



INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

De acordo com os preceitos estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária de **INVÁLIDOS DO COMÉRCIO** a reunir-se no próximo dia 18 de Março, às 14,30 horas, na sede da Instituição, na Rua Alexandre Ferreira, nº. 48-A, em Lisboa, em primeira convocação, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Apreciar e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2016.
- 2 - Proposta nº. 1/2017 - Pedido de autorização de venda do prédio sito em Lisboa, na Travessa do Meio do Forte, nº, 12 a 14 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- 3 - Proposta nº. 2/2017 - Pedido de autorização de venda do prédio sito em Évora, na Travessa de Santa Marta, nºs. 8 a 10 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- 4 - Proposta nº. 3/2017 - Pedido de autorização de alteração de valor de venda das fracções do prédio sito no Porto, na Rua da Corujeira de Baixo, nºs. 436 a 458 (Garagem e 3º. Andar - habitação nº. 31), anteriormente apresentado pela Proposta nº. 08/2015, à Assembleia Geral de 7/11/2015 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- 5 - Outros assuntos.

Se à hora indicada não houver "quórum" a Assembleia funcionará em segunda convocação, com qualquer número de presença de associados, meia hora depois, isto é, às 15,00 horas.

Ao abrigo do Artº. 13º. dos Estatutos, só podem tomar parte, ou fazerem-se representar por Procuração, na Assembleia Geral os Sócios que tenham a quota em dia e que cumpram os requisitos do referido artigo.

Lisboa, 1 de Março de 2017

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo



Handwritten signatures and initials in blue ink:
D...
H...
A...
B...
J...
E...

ÍNDICE

1. - CONTEXTO NACIONAL
2. - ASPETOS GERAIS DA ATIVIDADE EM IC
 - 2.1 - Conselho Técnico
 - 2.2 - Medidas de contenção de custos
3. COMEMORAÇÕES DO 87º. ANIVERSÁRIO
4. - AÇÕES INSPETIVAS DA SEGURANÇA SOCIAL
5. - ESTATUTOS
6. - IN MEMORIAM
7. - ATIVIDADES DOS SERVIÇOS
 - 7.1 - Serviço de Ação Social
 - 7.2 - Setor de Apoio a Dependentes (SAD)
 - 7.2.1 - Principais Cuidados de Enfermagem prestados no SAD
 - 7.2.2 - Apoios de Enfermagem fora do SAD
 - 7.2.3 - Farmácia
 - 7.2.4 - Fisioterapia
 - 7.3 - Creche
 - 7.4 - Animação Recreativa e Sociocultural
 - 7.5 - Núcleo de formação
 - 7.5.1 - Estágios e visitas
 - 7.6 - Serviços Administrativos
 - 7.6.1 - Secretariado
 - 7.6.2 - Recursos Humanos
 - 7.6.2.1 - Racionalização de meios e gestão dos tempos de trabalho
 - 7.6.2.2 - Política salarial
 - 7.6.3 - Sócios
 - 7.6.4 - Tesouraria
 - 7.7 - Património
 - 7.7.1 - Alienações e Aquisições de Património
 - 7.7.2 - Arrendamentos
 - 7.7.3 - Manutenção e conservação do património de rendimento
 - 7.7.4 - Casa de Repouso Possidónio da Silva (CRPS)
 - 7.7.5 - Património imobiliário - heranças/doações
 - 7.8 - Serviços gerais
 - 7.8.1 - Manutenção
 - 7.8.2 - Viaturas
 - 7.8.3 - Sistema de segurança e protecção contra incêndios
 - 7.8.4 - Instalação de painéis solares
 - 7.8.5 - Património imobiliário - heranças/doações
 - 7.9 - Serviços gerais
 - 7.9.1 - Manutenção
 - 7.9.2 - Viaturas
 - 7.9.3 - Sistema de segurança e protecção contra incêndios
 - 7.9.4 - Instalação de painéis solares
 - 7.9.5 - Videovigilância
 - 7.10 - Casas Mortuárias
 - 7.11 - Refeitórios
8. - RESULTADO ECONÓMICO-FINANCEIRO
9. - RELAÇÕES COM OUTRAS ENTIDADES
10. - AGRADECIMENTOS
11. - CORPOS SOCIAIS
12. - PROPOSTAS



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

RELATÓRIO E CONTAS DE 2016

Senhores Associados:

No cumprimento das atribuições estatutárias da nossa Instituição, cabe à Direcção informar das suas realizações e respectivas contas, com a apresentação da presente proposta de relatório, relativo ao exercício de 2016.

A necessária capacidade de acção das Direcções, tem permitido que a reorganização administrativa, do pessoal e do equipamento seja desenvolvida de forma harmoniosa e sem sobressaltos, na continuidade da perspectiva que anteriores Direcções definiram como rumo de longo prazo e que se têm vindo a implementar.

A Direcção interpretando a vontade dos sócios, tem procurado a par de uma gestão séria, equilibrada e dedicada, concretizar os objetivos, nomeadamente na redução do deficit anual, na transparência dos métodos, na melhoria contínua das instalações, na procura de novas soluções para apoio efectivo aos sócios, na implementação de novas valências, na formação do pessoal, etc....

Os desafios do futuro são muitos, variados e cada vez mais difíceis, mas com a determinação e a vontade que Alexandre Ferreira nos transmitiu e ainda com a ajuda de todos os sócios, estamos certos de superar estes anos difíceis que temos vivido.

Inválidos do Comércio têm sido ao longo dos anos uma Instituição de referência a nível nacional e tem revelado extraordinário sucesso, na sua vivência diária e na integração dos residentes, que na quase totalidade dos casos, entram nas nossas instalações por sua manifesta vontade e não empurrados pela família.

De acordo com os princípios estabelecidos desde a fundação de Inválidos do Comércio, o espírito do mutualismo, de comunidade, da ajuda desinteressada e da conjugação de esforços, estão sempre presentes e devem ser preservados, e se possível reforçados, tendo em vista as realidades deste século XXI.

Constatamos, ainda, que muitos dos nossos sócios mais antigos, foram admitidos na Associação ainda meninos, e foram sempre envolvidos por esta onda solidária, que leva a que tenhamos tantos sócios com 50 ou mais anos de associados.

Neste momento, existe um processo judicial em curso, que pretende anular as decisões da assembleia-geral de 15 de Fevereiro de 2014, bem como da assembleia eleitoral de 12 de Abril de 2014. Contudo, durante o ano de 2016, este processo evoluiu, tendo o Tribunal da Relação decidido em sentido perfeitamente contrária ao Tribunal de 1ª instância, estranhamente, pois este Tribunal Superior ignorou completamente os estatutos de IC, aprovados democraticamente em Assembleia Geral. Assim, Inválidos do Comércio (IC), recorreu da sentença para o Supremo Tribunal de Justiça, cuja decisão final e definitiva se espera para breve.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a signature and several initials.

1. CONTEXTO NACIONAL

Este último ano, consolidou a inversão da profunda crise iniciada em 2009, se bem que o crescimento da economia, ainda não reflita uma grande melhoria, tanto mais que nos encontramos, dependentes da situação internacional, cada vez mais instável.

Se bem que no caso dos residentes, ainda, não se sentiram quaisquer efeitos particularmente no que respeita a rendimentos, que continuam diminutos, face às necessidades. Assim, a Instituição, ainda, não sentiu os efeitos deste eventual desacelerar da crise dos últimos anos.

A situação descrita, obrigou a que nestes anos de crise fossem necessários mais esforços para racionalização dos custos, obviamente sem descuidar a qualidade que nos caracteriza.

O património que se encontrava muito degradado, tem vindo a ser recuperado, quer pelo arrendamento, com obrigação de execução de obras de conservação, obviamente com preços inferiores, aos que seriam possíveis, se a recuperação fosse feita por IC, quer ainda por pequenas obras de conservação quer executadas por empresas externas, ou pelos nossos serviços de Manutenção.

As acções referidas têm-nos proporcionado a obtenção de meios económicos para a realização de um algumas obras prioritárias, nomeadamente telhados, embora estas acções tenham de ser mais efectivas, pois as contas revelam um insignificante gasto em património, face ao número de edifícios que IC possui e as suas necessidades de recuperação.

Esta modalidade tem permitido a recuperação do património sem investimento inicial, mas implica contratos mais longos e a sua eventual renegociação do contrato após a sua vigência inicial.

Continuou a verificar-se uma acentuada diminuição de doações, fruto do individualismo do nosso tempo, em que os valores da solidariedade, embora apregoados, não levam muitos sócios a doar bens, com o desprendimento com que o faziam os nossos precursores.

2. ASPETOS GERAIS DA ATIVIDADE EM IC

Os desejáveis investimentos na CRAF que pretendem criar condições de vida melhores e mais homogéneas, estão sempre presentes nos objetivos da Direção. Contudo, por razões imponderáveis, ainda, não foi possível registar avanços significativos, razão para admitir que o ano de 2017, possa servir para relançar o futuro desta sublime Instituição.

Apesar da profunda e longa crise, a Direção tem criado as condições necessárias para garantir o financiamento dos próximos investimentos, nomeadamente na remodelação e manutenção das instalações, que irão consumir parte significativa dos recursos financeiros disponíveis.

Ainda em 2015, decidiu a Direção iniciar o projeto de construção da designada 5ª Fase e que irá dotar a instituição de 38 novos quartos, todos com WC própria, bem como espaços de convívio, e outras instalações de apoio, nomeadamente, um tanque para diversas actividades hídricas e um pequeno ginásio. Esta instalação irá também dispor de um novo Auditório, dispondo das atuais tecnologias, conforto e comodidade.

O Estudo Prévio desta obra encontra-se entregue na Câmara Municipal de Lisboa (CML), para aprovação, bem como na Segurança Social, pelo que se espera lançar este Concurso



Handwritten signatures and initials in blue ink.

para a Construção da 5ª Fase, ainda no corrente ano, e se possível iniciar a obra ainda em 2017.

No que se refere aos WCs do SAD e da Ala Ricardo Covões, foi adjudicado o projecto, que se encontra concluído, esperando que após concurso as obras se iniciem antes do Verão de 2017.

Neste ano de 2016, foi, ainda, possível a execução de pequenas e médias obras de manutenção, pinturas, adaptação de espaços, limpeza de instalações, etc..., quer executadas pelo setor de Manutenção quer por empresas externas.

Foi ainda, significativa, embora não muito participada, a festa de Natal organizada pela Direção e destinada aos Trabalhadores, que para além do jantar contou com uma sessão de Animação. Com o sempre apreciado acordeão dos nossos amigos Joaquim Guerra e Leonel Mateus, estes intérpretes, brindaram-nos com diversos temas de canções ligeiras, um verdadeiro recital de acordeão.

Esta iniciativa permitiu um agradável convívio entre a Direção, os Trabalhadores e alguns Residentes que quiseram estar presentes.

3. COMEMORAÇÕES DO 87º. ANIVERSÁRIO

Participaram nesta comemoração, os residentes e trabalhadores da Instituição, e como é tradicional, procedeu-se à romagem ao Cemitério do Lumiar, homenageando todos os nossos Fundadores na pessoa de Alexandre Ferreira, Presidente da Instituição, durante muitos e bons anos, com a colocação de uma coroa de flores junto à sua sepultura. Esta romagem foi largamente participada, com a presença de muitos sócios, residentes, membros dos Corpos Sociais, trabalhadores da Instituição, muitos outros amigos e povo anónimo. Na ocasião o Presidente da Direcção proferiu algumas palavras alusivas ao acto e a estatura moral do homenageado.

Seguiu-se o tradicional almoço comemorativo que resultou num grande convívio de amizade, solidariedade e fraternidade, em honra ao espírito sempre presente dos nossos Fundadores.

Como somos uma Instituição aberta a toda a sociedade, distinguiram-nos com a sua presença e apoio, da Câmara Municipal de Lisboa os Srs. Vereadores Dr. Carlos Manuel Castro e Dr. João Afonso, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Dr. Pedro Delgado Alves, a Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara, Dr.ª Maria da Graça Ferreira, representantes da Segurança Social, o Presidente do CAJIL, Prof. José Augusto Felício, o Presidente da ADFA Comendador José Arruda, representantes da Polícia Municipal e do Regimento de Sapadores Bombeiros e, ainda, muitos outros convidados de Instituições Particulares de Solidariedade Social com as quais sempre mantivemos relações de amizade, bem como de diversos Sócios, Trabalhadores e Colaboradores, que ao longo dos anos têm contribuído com a sua dedicação e amor à Instituição.

Nesta cerimónia foram ainda homenageados os Trabalhadores que completaram 25 anos de trabalho contínuo ao serviço da Instituição.

Bem-haja a todos os que conosco partilharam este Aniversário.

No dia 15 de março, dia do falecimento de Alexandre Ferreira, prestámos a nossa habitual homenagem junto ao seu busto, salientando-se a presença de elevado número de



residentes, sócios e trabalhadores, que não querem deixar de demonstrar, com a sua presença, o reconhecimento e carinho para com esta figura, que lhes deixou esta obra, onde se sentem felizes e agradecidos.

4. AÇÕES INSPETIVAS DA SEGURANÇA SOCIAL

No corrente ano, foram estabelecidos todos os contactos naturais e formais com a Segurança Social.

Foi realizada acção inspectiva a Inválidos do Comércio, no dia 25 de novembro, às instalações dos equipamentos destinados a Pessoas Idosas - ERPI e Residências, pelas Sras. Inspetoras da Segurança Social e representantes da Unidade de Saúde Pública do ACES. Para além de lhes ter sido facultado um conjunto vasto de documentos, procederam à visita pormenorizada de todo o edificado.

Desta acção, resultou um relatório, com um conjunto de indicações para correcção, fundamentalmente de situações de manutenção das instalações, que já se encontrava em curso, mas que foram aceleradas face ao relatório.

5. ESTATUTOS

Por imposição do Decreto-Lei nº. 172-A/2014, de 14 de Novembro, os Estatutos de Inválidos do Comércio, para os adequar à nova Lei. Assim, estes novos estatutos foram discutidos e aprovados na Assembleia Geral da Instituição, realizada em 7 de Novembro de 2015.

Esta versão foi submetida ao Centro Regional de Segurança Social para publicação, contudo continuamos à espera de informação da sua publicação e aprovação formal por parte da Segurança Social, embora se encontrem em vigor desde a sua data de aprovação.

A Segurança Social informou em 10 de Fevereiro de 2017, que os Estatutos de 07 de Novembro de 2015, ainda se encontravam em análise, e confirmaram as alterações de 2007, que foram publicadas apenas em 2011.

6. IN MEMORIAM

O elevado número de sócios da Instituição e a sua cada vez mais avançada idade, foram as razões do falecimento de bastantes sócios durante o ano de 2016, o que nos causa imensa consternação e a quem rendemos a nossa homenagem.

No ano em causa, também, faleceu o nosso Associado nº. 4506, Sr. Francisco Metelo Salvador, que além de Associado foi também, Director desta Instituição, razão porque lhe prestamos uma última homenagem.

7. ATIVIDADES DOS SERVIÇOS

7.1 - Serviço de Ação Social

Movimento da comunidade institucional ao longo do ano de 2016

O envelhecimento humano, fenómeno de há muito assumido em IC como um tema abrangente e pluridisciplinar, é declaradamente, uma ocorrência estruturante das nossas sociedades.

O que era no passado privilégio de alguns, passou a ser uma experiência de um número cada vez mais alargado de pessoas. Envelhecer já não é proeza reservada a uma pequena parte



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

da população. A almejada conquista do tempo de vida aliada à insuficiência de renovação de gerações continua a criar alterações profundas na estrutura demográfica da população, com implicações diretas na organização social e dinâmicas familiares.

O funcionamento da Estrutura Residencial para Idosos de Inválidos do Comércio, continua a cumprir com os objetivos compatíveis com uma cultura cívica e solidária, onde as práticas de vida direcionadas para a comunidade idosa abrangida, são estruturadas em conformidade com ideais de uma autonomia e cidadania responsáveis.

Apesar de vários constrangimentos presentes, especialmente os associados ao consequente cortejo de implicações decorrentes do agravamento do envelhecimento da comunidade institucional, bem patente nos 40% de Senhores Utentes/Clientes sinalizados com quadros de multipatologias crónicas e incapacitantes a exigirem cuidados especializados e apoios permanentes, foi ainda assim possível otimizar, no decurso do ano em análise, respostas adequadas a 42 novos Utentes/Clientes, protagonizadas por 25 mulheres e 17 homens. Este grupo detinha uma média de idades de 85 anos de idade, apresentando na sua maioria quadros de escassez de recursos de ordem vária, carecendo simultaneamente de cuidados especializados e contínuos

Foi, também, possível controlar a grande maioria da população residente na ERPI, problemas de saúde comuns nesta etapa de vida, mediante intervenções multidisciplinares adequadas, geridas por equipas de técnicos de saúde, de reabilitação, de serviço social, de psicologia, de animação sociocultural e de gestão numa óptica de otimização dos recursos disponíveis, e que possibilitaram aos utentes conviverem com eventuais limitações ou doenças, preservando uma perspectiva de melhoria de vida pessoal e social.

Pela primeira vez foram assinalados 7 pessoas com idades superiores a 100 anos, sendo que dois deles, 1 mulher e 1 homem comemoraram os 104 anos. Os dados referentes à média de idades enquadrados em regime ERPI/LAR em Inválidos do Comércio, no decurso do ano, refletem a tendência já apurada ano transato.

Durante o período em análise, o número de óbitos atingia os 40 indivíduos, (20 do sexo feminino e os restantes do sexo masculino). Este número foi excepcionalmente inferior ao referente ao mesmo período, do ano transato. Dos 40 óbitos registados, o período médio de permanência nas nossas instalações, igualmente subiu de 6 para 7 anos e três meses, registando uma média de idades próxima dos 86 anos.

Foram igualmente assinaladas, no decurso do ano, 6 saídas voluntárias, protagonizadas por 1 mulher e 5 homens, com período médio de permanência no equipamento de 16 meses.

A Instituição, no final do ano, era constituída por uma comunidade populacional composta por 402 utentes.

Durante o período em análise o movimento populacional residente na ERPI/LAR no final do ano era enquadrado por um universo de 281 indivíduos, dos quais 197 representados por mulheres e os restantes por 84 homens, tendo-se verificado na referida resposta social uma frequência média de ocupação de 282 utentes.

A modalidade identificada por Ala Residencial José Manuel Dias igualmente conhecida por Residências desenvolvida através do equipamento em IC desde 1996, é constituída por um conjunto de apartamentos e/ou serviços de utilização comum destinados para pessoas idosas, com perda parcial ou total de autonomia.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'L. M. e. l. l. e. z' and various initials and marks.

O movimento populacional registado no final do ano na valência em apreço era constituído por de 42 Utentes/Clientes, representados por 24 mulheres e 18 homens, registando uma média de idades próxima dos 87 anos. A frequência média de ocupação real nesta resposta era de 43 utentes.

No período em análise foram realizadas 6 admissões, protagonizadas por 4 mulheres e 2 homens. Quanto aos 6 óbitos assinalados, ao longo do ano, reportaram-se a mulheres que mantiveram uma frequência média em IC de 14 anos e 10 meses.

No que concerne a candidaturas destinadas ao regime geral, registavam-se no final do período em estudo, um total de 637 candidaturas, representadas por uma comunidade de 387 mulheres e 198 homens, das quais 94 corresponderam a novos pedidos ocorridos no ano em curso.

Para o mesmo período o movimento de candidaturas para as Residências assinalavam 52 pedidos ativos, correspondentes a 30 mulheres e a 22 homens.

7.2 - Setor de Apoio a Dependentes (SAD)

O envelhecimento constitui, para as sociedades contemporâneas desenvolvidas, uma questão cada vez mais central, assumindo reflexos, consequências e implicações num espectro cada vez mais amplo e diverso de dimensões da vida social.

As mudanças demográficas invocam também questões que se prendem com a organização das respostas sociais dirigidas ao cidadão idoso e, nesse âmbito, opções relacionadas com a sua qualidade de vida, os seus direitos e o reconhecimento da liberdade de opções quanto aos diferentes modelos de envelhecimento e estilos de vida.

Também, a perda progressiva de autonomia e a redução das capacidades físicas e cognitivas do cidadão idoso são um dado adquirido e inerente ao aumento da esperança de vida.

Demos continuidade à otimização dos serviços prestados, através da racionalização dos recursos existentes dando ênfase na redução das despesas ao nível da estrutura e do funcionamento, na melhoria da qualidade dos serviços prestados e também no reforço da imagem da instituição.

O objetivo de melhorar o desempenho dos serviços prestados pelo Serviço de Apoio ao Dependente, no cumprimento da sua missão e atribuições, criando meios que permitam uma diminuição do nível de dependência, esteve sempre limitado pela carência de recursos humanos no quadro de auxiliares e na grande mobilidade na equipa de enfermagem, face a abertura de concursos para os hospitais.

O desenvolvimento diário da nossa atividade e o frequente, e em muitos casos permanente, contacto que mantemos com o Serviço de Apoio Social, residentes (ou seus familiares) desta instituição tem-nos permitido sinalizar algumas questões que merecem a nossa atenção. É na participação de reuniões técnicas semanais que identificamos problemas e implementamos estratégias com vista à sua resolução.

Torna-se fundamental a criação de um Manual de Orientação para gerir o Serviço de Apoio ao Dependente.



Handwritten signature and initials in the top right corner.

A atividade no Sector de Saúde e no SAD manteve o quadro de pessoal com 3 médicos, 14 enfermeiros, 2 auxiliares de enfermagem, 2 auxiliares de farmácia, 3 administrativas, 46 auxiliares, 1 chefe de serviços gerais e 2 encarregadas.

O quadro de pessoal sofreu algumas movimentações que limitaram o desempenho, tais como o facto de baixas médicas por questões de saúde, incapacidades totais mas em serviço e no caso da equipa de enfermagem no final do ano 2016 com entradas e saídas de enfermeiros que depois carecem de tempo de integração.

O setor administrativo do SAD viu-se igualmente limitado na capacidade de responder às solicitações do serviço, havendo necessidade de recorrer ao apoio de funcionários de outros setores para auxiliarem no trabalho que diariamente é desenvolvido.

O SAD em colaboração com o núcleo de formação promoveu o agendamento da formação de todo o seu pessoal através da frequência em ações de formação internas e externas, disponibilizando profissionais para a planificação e prestação de ações de formação, enquanto formadores.

Igualmente o acompanhamento dos utentes/residentes em visitas externas previamente programadas, onde um elemento da equipa de enfermagem acompanhou sempre os utentes.

Aproveitamos e beneficiamos do contributo que jovens ao abrigo dos programas de estágio em diversas áreas, dinamizando a intervenção ao nível psicológico, social e de animação, com importantes ganhos na qualidade de vida dos nossos utentes.

No ano de 2016 foram transportados a consultas externas/tratamentos e outros locais **1990** Utentes. Dos encaminhamentos à Urgência Central ficaram internados **439** Utentes, tendo dado origem a **1860** dias de internamento, no total do ano em causa.

Dos valores apurados verificamos que houve menos transportes relativamente ao ano anterior. Contudo, houve um aumento do número de utentes internados e consequentemente nos dias de internamento hospitalar. A razão pode ser interpretada com base em diversos fatores, nomeadamente agravamento de patologias crónicas associadas ao fator idade.

Foram praticadas **1219** consultas médicas pelos 3 médicos da Instituição, constituindo uma média mensal de **101,6** consultas. O que quer dizer que não houve alteração relativamente ao ano anterior.

Ao nível dos Cuidados de Enfermagem foram realizados **6903** cuidados na sala de tratamentos, nomeadamente acompanhamento de doenças crónicas, prevenção de situações de risco, avaliação de parâmetros vitais, realização de pensos e administração de terapêutica.

Em colaboração com o Centro de Saúde do Lumiar, foram vacinados com a vacina da gripe **225** utentes e **44** funcionários da instituição. Registando-se um ligeiro aumento na adesão dos residentes e uma diminuição no número de funcionários.

O SAD, com uma capacidade de **81** camas, teve uma média anual de ocupação de camas de **95,58%**. O aumento registado é indicador da necessidade de satisfazer e acompanhar residentes doentes que noutras alas não dispõem do necessário acompanhamento de enfermagem e médico.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

No ano de 2016 ocorreram 45 óbitos, 33 ocorridos nos hospitais e 12 na Instituição. Relativamente ao ano anterior houve uma descida significativa de óbitos, apesar da idade avançada dos nossos residentes.

O SAD passou a dispor de um equipamento DAE (Desfibrilhador Automático Externo) ao abrigo de um protocolo estabelecido entre a Blue Ocean Medical, Lda. e IC, incluindo ainda a formação dos nossos enfermeiros na área da intervenção pré-hospitalar perante uma PCR.

No melhoramento dos cuidados prestados e do conforto do utente/doente, foram adquiridos pijamas "baby grow" para adultos no sentido de tornar confortáveis os residentes que por questões de alteração cognitiva, associada a agitação psicomotora, possam durante o período da noite a retirar pensos ou a despirem-se.

Como suplemento da dieta habitual realizamos vários estudos com a Nestlé, com o objetivo de saber a resposta de suplementos alimentares sobre as úlceras de doentes diabéticos e não diabéticos.

Apresenta-se quadro comparativo dos dados:

| | 2014 | 2015 | 2016 |
|--|------|--------|--------|
| Acompanhamentos a consultas externas/tratamentos | 2139 | 2047 | 1990 |
| Utentes enviados à Urgência/internados no Hospital | 454 | 325 | 439 |
| Dias de internamento | 2025 | 1506 | 1860 |
| Consultas médicas | 1412 | 1214 | 1219 |
| Cuidados de enfermagem na Sala de Tratamentos | 8142 | 6940 | 6903 |
| Média anual de ocupação do SAD | 95% | 93,49% | 95,58% |
| Média etária de utentes do SAD | 87,4 | 86,4 | 88,4 |
| Óbitos | 73 | 54 | 45 |

7.2.1 - Principais Cuidados de Enfermagem prestados no SAD:

- Vigilância e manutenção da alimentação, da mobilização, do levante e posturas, e da toma de medicação de utentes;
- Vigilância de saídas dos utentes para consultas externas, urgências e internamentos hospitalares;
- Avaliação, prevenção e tratamento de úlceras de pressão nos utentes;
- Avaliação, vigilância e manutenção do risco de queda e de infeção;
- Tratamento e acompanhamento do utente em cuidados de reabilitação;
- Tratamento e acompanhamento do utente em cuidados continuados e em fim de vida;
- Avaliação e acompanhamento de estados clínicos crónicos e agudos, com base na fisiopatologia clínica;
- Apoio na visita médica ao SAD, incluindo as chamadas e visitas urgentes durante o fim-de-semana;
- Prevenção e tratamento de doença incapacitante e crónica;
- Avaliação e acompanhamento de alterações da saúde mental dos utentes;
- Ensinos vários aos utentes (entre higienização, alimentação, terapêutica, mobilizações, posturas, conhecimento, estímulo cognitivo, etc.);
- Intervenções técnicas especializadas: algalias, entubações mesogástricas, aspiração de secreções, oxigénio terapia, enema de limpeza, aplicação de sonda retal;



Handwritten signature and initials in blue ink.

- Realização de pensos simples e complexos, com limpeza, desinfeção e aplicação de tratamento;
- Trituração da medicação ministrada aos utentes com dificuldade na deglutição ou para administrar por sonda.
- Acompanhamento, cuidados e tratamento à pessoa com ostomia, cateterismo externo e PEG;
- Colheitas de urina, administração de terapêutica endovenosa, intramuscular e subcutânea.
- Intervenção de urgência em todas as ocorrências que carecem de cuidados de enfermagem
- Articulação e intervenção na prescrição de cuidados respiratórios domiciliários
- Apoio na sensibilização e na utilização de equipamento para transferência de doentes acamados

7.2.2 - Apoios de Enfermagem fora do SAD

- Acompanhamento dos utentes/residentes nos passeios mensais proporcionados pela instituição e em todas as atividades em que o número de intervenientes seja considerado necessário a presença da equipa de enfermagem.
- Vacinação dos utentes em todas as áreas residenciais da instituição
- Apoio no socorro imediato em todas as ocorrências de emergência que surjam na instituição.
- Colaboração no desenvolvimento das atividades de formação e de investigação que lhes são próprias e em parceria com instituições fornecedoras de equipamento relativo a cuidados diversos de geriatria.
- Colaboração no desenvolvimento formativo em parceria com Escolas de Enfermagem e Profissionais que formam auxiliares de acção directa.
- Participação no apoio de campo de estágios profissionais em estágios Erasmus.

7.2.3 - Farmácia

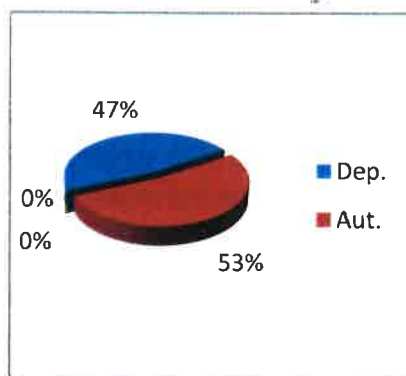
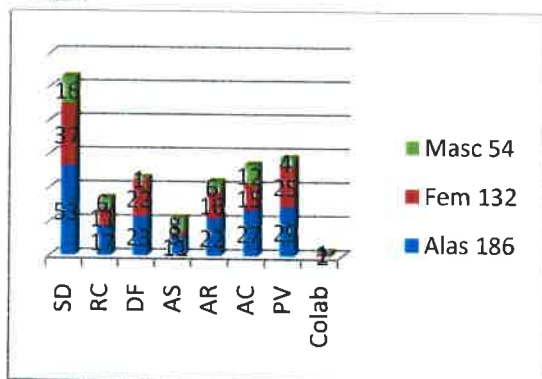
A Farmácia manteve ao seu serviço dois auxiliares técnicos de farmácia e uma enfermeira. Foram efetuadas várias diligências que ainda decorrem diretamente com o Infarmed no sentido de autorização direta de medicamentos e soros.

Foi instalado um equipamento novo de ar condicionado na farmácia.

7.2.4 - Fisioterapia

Quando se trabalha com pessoas, principalmente com a faixa etária em questão, tudo se complexifica e os números apresentados ficam muito aquém do efetivo trabalho realizado.

O funcionamento da fisioterapia é assegurada por uma equipa constituída por duas fisioterapeutas e uma auxiliar de fisioterapia que procuram através da sua intervenção aumentar as capacidades funcionais dos residentes, desenvolvendo todas as atividades com o objetivo de prevenir, manter, reabilitar a partir de um espectro de técnicas específicas, primando pelo profissionalismo e ética no cuidado com o semelhante promovendo as condições psico-físico-sociais.



Handwritten signatures and notes in blue ink.

No ano de 2016, o universo de residentes tratados no departamento foi de 186 utentes dos quais 132 do género feminino e 54 do sexo masculino. O serviço de apoio a dependentes registou a percentagem superior na intervenção da fisioterapia 29%. Os residentes dependentes na deslocação perfazem 47%.

Foram registadas 39 novas entradas no departamento de fisioterapia, sendo 62% residentes que deram entrada na instituição no corrente ano. O número de óbitos ocorridos foi de 13 residentes.

Verificou-se que 94 residentes pertencem ao grupo etário 80-89 anos, 64 possuem mais de 90 anos sendo a média etária de 87 anos.

Os doentes com síndrome de demência têm sido uma crescente realidade, com um aumento significativo de residentes disruptivos, apresentando um desafio permanente para a equipa. O grupo de patologias prevalentes na fisioterapia é do foro reumatológico.

A intervenção dos tratamentos na área da recuperação/manutenção terapêutica foi de 8670, com uma média mensal de 722. A perda acentuada de autonomia e o agravamento das condições patológicas, implicou um aumento considerável da intervenção das fisioterapeutas no SAD por situações agudas no leito sinalizadas pela equipa de enfermagem.

| Mês | Nº Interv. Fts | Nº Interv. Aux. Ft |
|-----------|----------------|--------------------|
| Janeiro | 758 | 47 |
| Fevereiro | 720 | 45 |
| Março | 778 | 57 |
| Abril | 705 | 40 |
| Mai | 847 | 45 |
| Junho | 738 | 65 |
| Julho | 725 | 58 |
| Agosto | 585 | 42 |
| Setembro | 617 | 80 |
| Outubro | 742 | 75 |
| Novembro | 799 | 65 |
| Dezembro | 656 | 29 |
| Total | 8670 | 648 |



A actividade desenvolvida pela auxiliar de fisioterapia no período da tarde nas diferentes alas, com maior incidência no SAD, atingiu um total de 648 intervenções anuais. Este trabalho tem como objectivo adaptar o treino para a actividade da vida diária, reforçar o plano de intervenção desenvolvido no ginásio e diminuir as deslocações dos residentes ao departamento de fisioterapia.

A assistência na autonomia, conforto e segurança são valorizadas pela equipa multidisciplinar. O aconselhamento quanto à aquisição e a selecção das ajudas técnicas, de acordo com as dificuldades específicas do residente, é realizado pela equipa de fisioterapia com anuência das responsáveis técnicas. Este ano foram adquiridas 48 ajudas técnicas e fornecidos alguns equipamentos provenientes do inventário. Foi solicitada a colaboração com o SAD na aquisição de material específico para o posicionamento, proporcionando comodidade ao doente e condições de trabalho aos colaboradores.

Durante o ano, a equipa da fisioterapia realizou 13 acções de formação interna contemplando um total de 68 colaboradores com a finalidade de melhorar e aperfeiçoar o desempenho das competências profissionais e pessoais. Os novos colaboradores receberam uma formação básica para enquadramento das técnicas essenciais à população alvo.

A monitorização de estágios da ESTeSL e APEDV, com o objectivo de integrar, aprimorar e enriquecer os conhecimentos científicos e teórico/práticos in loco, nas competências específicas na área de geriatria abrangeu um total de 10 estagiários. Estas parcerias são intercâmbios positivos na dinâmica dos residentes e uma mais-valia para o departamento de fisioterapia.

Com aquisição de mais uma pedaleira eléctrica foi possível aumentar o tempo de tratamento do residente no equipamento, garantindo uma intervenção na mobilização activa/passiva eficiente e benéfica. Os andarilhos dinâmicos com suporte pélvico, permitem assumir a posição bípede e efectuar a marcha com maior segurança. Foi uma pretensão concretizada.

Mantendo a pertinência dos anos anteriores, a implementação de um pequeno circuito no exterior de treino físico, será uma mais-valia para o envelhecimento activo.

Embora se encontre concluída à muito a ampliação da fisioterapia, não foi ainda possível durante o ano de 2016, proceder à sua abertura ao exterior como era nosso propósito.

7.3- Creche

Como já vem sendo habitual em anos anteriores, foi preenchido o total de 79 vagas, permanecendo uma grande lista de espera.

As salas 1 e 2, dos 3 aos 12 meses, ficaram preenchidas na totalidade com 17 crianças, sendo que 12 começaram a frequentar no início do ano letivo, duas até ao final do ano de 2016 e as restantes no início do ano 2017.

Foram, como sempre, respeitados os critérios de admissão com grande parte de seleccionados prioritários: irmãos a frequentar à data da inscrição, familiares de utentes, filhos de funcionários.

Este ano temos um caso particularmente sensível que exigiu, por parte da Direcção Técnica, um especial cuidado na sua pré-inscrição/selecção, por ser uma mãe menor de idade.



Nas salas 3 e 4, idades entre os 12 e 24 meses, transitaram todas as crianças que frequentaram o berçário no ano letivo anterior, restando 9 vagas que foram totalmente preenchidas de imediato, por crianças que vieram frequentar a creche pela primeira vez.

Relativamente às salas 5 e 6, idades entre os 24 e 36 meses, transitaram 26 crianças, das quais 23 das salas de 1 ano e as restantes 9 vagas foram preenchidas no início do ano letivo. Destas 9 crianças, 5 iniciaram a frequência da creche pela primeira vez, 1 frequentou outra creche e 3 que puderam ficar mais um ano, por completarem 3 anos até ao dia 31 de Dezembro de 2016.

O Plano Anual de Atividades (PAA) teve, como sempre, em consideração, os grupos de crianças, os seus interesses e a sua faixa etária.

Este ano, a Diretora Técnica entendeu que era relevante fazer uma avaliação do PAA do ano anterior, em conjunto com toda a equipa. Nesta avaliação, foram feitas sugestões para mudar, diversificar e melhorar as atividades propostas, contemplando sempre atividades alusivas a festividades do ano, à cooperação entre a Creche e os nossos Idosos e manter as atividades de exterior (piscina) no mês de Junho, entre outras.

Durante o ano foram realizados dois momentos de avaliação. O primeiro aconteceu no mês de Fevereiro e o último em Junho. Nessas avaliações, apostámos na passagem de informação aos Pais, através de vídeos e filmes alusivos aos grupos e ao dia-a-dia na creche.

As reuniões de fim de ano continuam a ser muito importantes e é quando os encarregados de educação contam sempre com a presença da Diretora Técnica e do Diretor responsável pela Creche, para esclarecimento de dúvidas, fazerem sugestões e propostas para continuação do bom funcionamento da Creche. Como tem acontecido, também, nas reuniões de fim do ano, a maior parte dos pais, manifestou o seu apreço por todo o trabalho realizado com as crianças e pela boa ligação com as famílias.

Apesar do bom ambiente entre a Creche e as famílias das crianças, subsistem algumas resistências relativamente ao cumprimento do Regulamento Interno, nomeadamente em relação às declarações médicas de alta, a seguir a ausências por doença, que têm sido sempre resolvidas com bom senso e disponibilidade das partes envolvidas.

A creche mantém-se como referência e, com frequência, é procurada para visitas e pré-inscrições. A equipa da Creche tudo fará para manter este grau de satisfação perante a Instituição, os familiares e a população, tendo bem presente que, para nós, as crianças estão em primeiro lugar.

Esperamos que os Associados continuem a partilhar com a Direcção, a satisfação de termos uma Creche com crianças bem apoiadas e pais que elogiam as condições, os métodos e o trabalho realizado.

7.4 - Animação Recreativa e Sociocultural

O conceito de envelhecimento activo, criado pela Organização Mundial de Saúde, em 1997, reconhece, como indispensável, a ideia de que as pessoas idosas devem continuar a poder desenvolver atividades socialmente gratificantes.

Este recente e ainda para muitos inovador conceito, pretende ultrapassar alguns estereótipos imobilistas e imutáveis associados ao envelhecimento.



[Handwritten signature and initials]

Na procura de atenuar ou retardar, tanto quanto possível, as perdas associadas ao declínio de quem envelhece e traduzi-las em benefícios, a estrutura operacional de IC desde sempre implementou medidas e desenvolveu programas de ação que têm permitido alargar a todos um envelhecimento com melhores níveis de qualidade de vida.

A animação sociocultural e recreativa, incluída no dossier de cuidados, continuou a representar uma ferramenta determinante na preservação da identidade, autonomia e desenvolvimento social dos senhores residentes com repercussões na promoção da qualidade de vida da comunidade institucional.

Neste contexto foram programadas e dinamizadas por IC, no período em análise, um sem número de atividades e eventos socioculturais, que não só promoveram a preservação da identidade da comunidade Utente, como igualmente fomentaram o desenvolvimento de capacidades ao nível do equilíbrio socio-emocional de todos os participantes, facilitando a vivência de um ambiente socializante e promotor do reforço da autoestima.

Neste sentido o Departamento Sócio Cultural encontra-se estruturado de modo a proporcionar de forma regular e contínua, ao longo de todo o ano e durante os dias úteis da semana o seguinte tipo de apoio aos residentes:

- Sala de Atividades (costura, pintura, bordados, modelagem em barro, jardinagem, preparação de trajas para festas temáticas, etc...);
- Dinâmicas de Estimulação Cognitiva direcionadas à manutenção e estimulação da memória, atenção, concentração, raciocínio, criatividade e motricidade, fomentando também as atividades grupais e a interação com os seus pares.

Paralelamente, através da presença quotidiana em IC da DAVAP - (Associação de Voluntários para Apoio a Pessoas Dependentes, que coordena as atividades de voluntariado em IC), foi possível assegurar de forma regular durante todo o ano aos residentes, nomeadamente através dos voluntários daquela associação, a seguinte tipologia de atividades:

Aulas de Informática (diariamente);

Jogo do Bingo (quinzenalmente, às quintas feiras);

Sessões de Cinema (quinzenalmente às quintas feiras);

Biblioteca (diariamente para leitura e requisição de livros);

Apoio regular nas atividades recreativas.

Esta cooperação tem constituído um valioso recurso ativo para prossecução de várias atividades de índole cultural, intelectual e formativo, cuja intervenção se situa numa linha de complementaridade do trabalho desenvolvido e de acordo com as normas da Instituição.

Para além das actividades regulares atrás referidas tem sido possível organizar um programa mensal de actividades diversificadas que ajudaram a estabelecer o contacto dos residentes com as realidades exteriores de que destacamos os passeios e vistas a locais de interesse, utilizando para o efeito o autocarro gentilmente cedido pela Junta de Freguesia do Lumiar e uma das nossas carrinhas de apoio a dependentes, alargando deste modo a participação a residentes com mobilidade condicionada. Assinalamos a seguir alguns dos locais visitados durante o ano de 2016:



Handwritten notes in blue ink, including a signature and several initials.

Aquário Vasco da Gama;

Santuário de Fátima e Aljubarrota;

Museu dos Coches/Belém;

Salvaterra de Magos, Falcoaria e Escaroupim;

Praia Fluvial Olhos d'Água em Alcanena e confluência entre os rios Zêzere e o Tejo em Constança;

Badoca Safari Park (Santiago do Cacém);

Nazaré com visita guiada ao Museu Dr. Joaquim Manso, ao Santuário Nossa Senhora da Nazaré e ao Miradouro e Sítio, com o apoio da Câmara Municipal e da Universidade Sénior da Nazaré;

Óbidos;

Caldas da Rainha com visita guiada ao Museu José Malhoa e Praia da Foz do Arelho;

Passeio nocturno por Lisboa para visitar às iluminações de Natal nas várias ruas da cidade.

Ainda, no âmbito dos programas mensais foi possível organizar, nas instalações de IC, ou em deslocações ao exterior, a participação dos residentes num vasto conjunto de actividades de índole sociocultural de que destacamos:

Comemoração dos Aniversários dos senhores utentes;

Realização mensal de chás-dançantes de homenagem aos aniversariantes do mês com oferta de pequenas lembranças;

Projeção do Filme - Recordar 2015 (documentário elaborado com extratos das actividades realizadas em 2015);

Deslocação ao Teatro da Luz, em Carnide, para assistir à peça "Mãe com Açúcar";

Peça de Teatro "Falar Verdade a Mentir" de Almeida Garrett pelo Grupo de Teatro do Ginásio Clube de Queluz;

Desfile de Carnaval Intergeracional (Utentes do Lar e da Creche);

Baile de Carnaval, no Salão Alexandre Ferreira;

Deslocação ao Grupo Dramático e Escolar "Os Combatentes" para assistir ao Teatro Musicado "Melodia nos Combatentes" realizado e oferecido por aquela associação;

Deslocação ao Teatro Politeama para assistir à peça musical "Tarzan" de Filipe La Féria;

Almoço comemorativo do 87.º Aniversário de Inválidos do Comércio e realização da romagem ao jazigo de Alexandre Ferreira, no Cemitério do Lumiar, homenagem ao fundador e patrono de Inválidos do Comércio, momento sempre muito participado pelos senhores residentes;

Arraial dos Santos Populares, no coreto, com sardinhada, baile, marcha de IC e participação dos acordeonistas Joaquim Guerra e Leonel Mateus;

Espectáculo musical "Ai que saudades, saudades!..." realizado pelo Grupo de Teatro Musical da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela;



Comemoração do Dia Internacional do Idoso (1 de Outubro), com distribuição de uma lembrança e uma flor a cada residente;

Peça de teatro "Chapéus, há muitos!", criação e representação de Jorge Magalhães;

Tardes Musicais com a participação de José Milheiro;

Programa "Vamos à Praia" (atividade que decorreu durante o mês de Agosto, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, e que permitiu aos senhores residentes com mobilidade condicionada e reduzida, frequentarem a Praia da Torre, em Carcavelos, no período das 9h00 às 11h30);

Palestras sob a orientação do Enfermeiro Chefe Emílio Correia sobre temas de relevante interesse nos respectivos dias comemorativos como o "Dia Mundial da Água", "Dia Mundial da Saúde", "A Diabetes" e "Dia Mundial da Alimentação";

Realização de três Sessões Temáticas de Estimulação Cognitiva sobre Fernando Pessoa, Regiões de Portugal com destaque para o Alentejo e Algarve;

Passeio da Amizade a Torres Vedras à Quinta Valoásis, com almoço, baile e lanche;

Festa de Natal, no auditório, com espetáculo de variedades protagonizado por Diretores, funcionários, residentes e convidados, de que destacamos a declamação de poemas pela voluntária D. Helena Vigário, a participação do Rancho de I.C. e a participação dos fadistas da Tertúlia do Fado;

Será de realçar aqui a pronta disponibilidade dos funcionários que pertencem ao Rancho de IC que mais uma vez demonstrou capacidade e empenho em corresponder aos desafios que lhe foram colocados, presenteando-nos com brilhantes exibições. O reconhecido nível das suas atuações foi responsável pelos convites que receberam para apresentações no exterior, por ocasião de comemorações festivas dessas mesmas organizações, entre elas o Centro Social e Paroquial da Charneca, o Centro Social de Telheiras e o Centro Social da Portela.

Foi igualmente facultada à comunidade residente a possibilidade de assistir a várias exibições de grupos corais e de cantares regionais, que, com generosidade e profissionalismo, nos presentearam com calorosas participações, a saber:

Grupo Coral "Cantar é Viver da Banda Musical Artística da Charneca;

Grupo de Cantares Tradicionais da Estrela sob a direcção da Professora Salomé Filipe;

Grupo Coral "I Cantori" sob a orientação do maestro Gil Marques da Silva;

Grupo de Teatro Musical de Moscavide e Portela sob a direcção da Eng^a Salomé Guerreiro;

Grupo de Cantares da ANAC (Associação de Reformados da Caixa Geral de Depósitos);

Coro ADECAM (Associação para a Defesa e Desenvolvimento do Campo Grande);

Concerto no Coreto pela Banda Musical e Artística da Charneca sob a direcção do maestro Joaquim Serra;

Recital de Natal, pelo tenor Jorge Batista da Silva e soprano Elisete Teixeira, acompanhados pela pianista Natallya Kusnyetsova;



Handwritten signature and initials in blue ink.

No âmbito da excelente colaboração mantida com a Junta de Freguesia do Lumiar, foi possível, à nossa comunidade residente participar e assistir a atividades e eventos, organizados por aquela edilidade, dos quais destacamos:

Cantar as Janeiras;

Baile e Concurso de Carnaval;

Batismo de Voo para seniores (participação de 5 residentes);

Baile dos Cravos (comemoração do 42º aniversário do 25 de Abril);

Peça de teatro "MukurMukur" pelo Teatro IBISCO, seguido de um "workshop" participado por cerca de vinte dos senhores residentes presentes no Auditório de IC;

Baile de Outono (Magusto), realizado no Lar Militar da Cruz Vermelha;

Arraial Popular, na Quinta das Conchas;

Encerramento das festas de Lisboa (Junho), no coreto de IC, que este ano contou com a atuação de Mónica Sintra, com a Marcha do Lumiar e com a Marcha dos Inválidos do Comércio;

Praia Campo Sénior 2016 (Praias das Maças e do Tamariz);

Passeio à Barragem de Castelo do Bode em Ferreira do Zêzere com almoço, para participantes no concurso de máscaras;

Noite de Fados com as atuações dos fadistas por António Pinto Bastos e Teresa Brum, no Lar Militar da Cruz Vermelha e que igualmente contou com a participação de IC por intermédio da Coordenadora dos Serviços Gerais Marina Gomes.

O Departamento de Animação Sociocultural, igualmente atento à importância da animação estimulativa, foi responsável pela criação da Oficina da Memória, em espaço próprio, sob a orientação de uma psicóloga, e constituiu o alcançar do recurso a uma disciplina cada vez mais pertinente. A sua intervenção assegura um espaço de reabilitação cognitiva, com recurso a atividades diferenciadas e em estreita relação com as vivências de cada um, capacidades e gostos, tendo entre outros objetivos a exercitação da memória, a concentração, a comunicação e a socialização.

E porque a Animação é também feita de movimento, as sessões de psicomotricidade destinadas a utentes com necessidades de mobilizar e reorganizar as funções mentais a par de maximizar o potencial motor, funcionou duas vezes por semana, no período da manhã, na Fisioterapia, em espaço próprio, sob a orientação dos Técnicos afetos à reabilitação, coadjuvados por Psicóloga."

Merecerá aqui especial destaque a já usual participação de Inválidos do Comércio no Concurso de Carnaval e nas Marchas Populares, com trajes confeccionados e usados pelos senhores residentes, que têm merecido o reconhecimento do público envolvido, não só pela alegria e simplicidade demonstradas, como também pelo empenho e criatividade das coreografias apresentadas.

Por ocasião da participação de IC no desfile do Carnaval, promovido pela JFL, a responsável pela equipa da Animação D. Inácia Coelho, incorporou como tema principal, a versão dos "Minions", personagens celebrizados a nível mundial, tendo conquistado, "ex



aequo" com outra Associação, o primeiro prémio coletivo. Quanto à apresentação individual foi distinguido com o primeiro prémio o residente de IC Sr. José Maria Tavares.

Para além do empenhamento dos serviços afetos a esta área específica, não podemos deixar de realçar a inestimável colaboração de alguns parceiros e entidades externas a IC, cujo contributo permitiu o sucesso de várias atividades realizadas no período em análise. Gostaríamos de destacar aqui a DAVAP a quem agradecemos na pessoa do sua Presidente da Direcção Dr.^a Teresa Morgado e a Junta de Freguesia do Lumiar a quem endereçamos os nossos agradecimentos na pessoa do seu Presidente Dr. Pedro Delgado Alves, sem esquecer que o cumprimento dos objetivos a que o Departamento de Animação Sócio

Cultural se propôs prosseguir em 2016 só foi possível pela dedicação altruísta e empreendedora de individualidades, de associações diversas, de organismos, de funcionários, de residentes e voluntários, alguns dos quais já atrás explicitamente referidos, mas maioritariamente anónimos, que de forma direta ou indireta se envolveram no nosso projeto.

A todos o nosso bem-haja.

7.5 - Núcleo de formação

A Formação e em particular a Formação Interna tem constituído uma preocupação fundamental na política dos Recursos Humanos.

Os Serviços têm colaborado nesta missão de formar e informar os nossos trabalhadores, e colaboradores em particular nas novas tecnologias, informática, e prestação de cuidados aos Utentes.

Assim, prosseguiu-se o esforço da formação orientada para a melhoria e aperfeiçoamento dos recursos humanos disponíveis, isto é, vocacionou-se e manteve-se a formação para o segmento da formação profissional interna.

Assim, foi igualmente aprovado o cronograma das ações a desenvolver e que contemplavam a realização de ações de importância vital, de forma repetida, para poder abranger um grande número de colaboradores.

Das ações planeadas, foram privilegiadas as ações centradas na prestação de cuidados, recorrendo a formadores internos e priorizaram-se temáticas que se pretendem disseminadas por todos os cuidadores da ERPI, tal como a "Assistência Imediata à Vítima" ou a "Importância da Manutenção da Mobilidade no Idoso".

O desenvolvimento de ações formativas em IC e para IC não pode ser encarado como uma atividade isolada. Trata-se de um meio, necessariamente dinâmico, que persegue um objetivo, igualmente dinâmico, de melhoria da qualidade dos cuidados prestados através da permanente atualização de conhecimentos e aperfeiçoamento de técnicas e relações. Até ao momento, esta atividade depende maioritariamente dos recursos institucionais, pelo que enferma das mesmas limitações que a organização. Consideramos que para a resolução de problemas de âmbito formativo, urge encarar a Instituição como um todo do qual a atividade formativa não se pode dissociar.

Inválidos do Comércio desenvolve anualmente Planos Formativos que visam aumentar a qualidade do trabalho realizado, validar os conhecimentos já adquiridos bem como reciclar os mesmos, de forma a garantir a evolução natural da sua forma de atuar.



IC detém um quadro de profissionais competentes e que por si só consegue dar resposta aos mais variados temas. Desta forma garante grande parte da formação com os recursos humanos de que dispõe.

O grupo de trabalho afeto à formação contou com membros da Direção responsáveis pelo Pelouro dos Recursos Humanos e representantes do Núcleo de Ação Social, Enfermagem, Fisioterapia e Coordenação da Formação.

Efetuuou-se primeiramente um levantamento de necessidades formativas e consequentemente elaborou-se o Plano Formativo ajustado à realidade Institucional. Posteriormente foram aprovadas pela Direção as ações a desenvolver.

O grande objetivo centrou-se na melhoria dos serviços prestados aos residentes de IC, bem como aumentar o conhecimento técnico dos prestadores de cuidados.

A formação dividiu-se entre ações internas e externas, como se poderá verificar nos mapas abaixo.

Formações Internas

| Tema | Formador | Destinatários | Número de formandos abrangido | Horas de Formação |
|--|---|--|-------------------------------|-------------------|
| Técnicas de Transferência | Fisioterapeutas Edna Fernandes e Cristina Costa | Cuidadores Diretos (Trabalhadores Auxiliares e Enfermeiros) | 52 formandos | 14 horas |
| Técnicas de Posicionamento no Leito | Fisioterapeutas Edna Fernandes e Cristina Costa | Cuidadores Diretos (Trabalhadores Auxiliares e Enfermeiros) | 15 formandos | 6 horas |
| A Importância da Manutenção da Mobilidade nos Idosos | Fisioterapeutas Edna Fernandes e Cristina Costa | Cuidadores Diretos (Trabalhadores Auxiliares e Enfermeiros) | 15 formandos | 4 horas |
| Suporte Básico de Vida no Adulto | Enfermeiro Chefe Emílio Correia, Enf. Ricardo Ferreira e Enf. David Lima | Cuidadores Diretos (Trabalhadores Auxiliares) | 73 formandos | 16 horas |
| Suporte Básico de Vida Pediátrico | Enfermeiro Chefe Emílio Correia, Enf. Ricardo Ferreira e Enf. David Lima | Todos os colaboradores da Creche João Katz | 8 formandos | 2 horas |
| Equipamento de Intervenção em Socorro pré-hospitalar | Enfermeiro Chefe Emílio Correia | Enfermeiros | 8 formandos | 2 horas |
| A Atitude Perante as Pessoas Idosas em Situação de Demência | Dr.ª Isabel Lopes (Diretora Técnica) | Transversal a todos os colaboradores de IC | 20 formandos | 3 horas |
| Cuidar em Humanidade | Dr.ª Patricia Costa | Transversal a todos os colaboradores de IC | 14 formandos | 1 hora |
| A Importância da Escuta Ativa na Relação com o Idoso | Dr.ª Ana Raquel Lança | Transversal a todos os colaboradores de IC | 10 formandos | 1 hora |
| O Acolhimento/Integração do Recém-Utente nas Estruturas Residenciais de IC | Dr.ª Vanda Mendes | Transversal a todos os colaboradores de IC | 8 formandos | 1h 30 |
| Diabetes Dia Mundial Saúde | Enfermeiro Chefe | Todos colaboradores IC | 3 formandos | 1 hora |



| | | | | |
|---|---|--|---------------------------|--------|
| Importância da Água para a Saúde - Dia Mundial da Água | Enfermeiro Chefe | Transversal a todos os colaboradores de IC | 8 formandos | 1 hora |
| Sessão de Esclarecimento e Desmistificação de Hábitos Alimentares | Enfermeiro Chefe | Transversal a todos os colaboradores de IC | 2 formandos | 1 hora |
| Dia Mundial da Alimentação | Enfermeiro Chefe | Transversal a todos os colaboradores de IC | 2 formandos | 1 hora |
| Dia Mundial do Coração | Enfermeiro Chefe | Transversal a todos os colaboradores de IC | 2 formandos | 1 hora |
| Dia Mundial da Pessoa com Alzheimer | Enfermeiro Chefe e Dr.ª M.ª. Rosário da Associação Alzheimer Portugal | Transversal a todos os colaboradores de IC | 8 formandos | 1 hora |
| Número Total de Horas de Formação Interna: | | | 56horas 30 minutos | |

Realizaram-se 16 ações de formação nas instalações de IC, com o número total de 56 horas e 30 minutos de formação.

Formações Externas

| Tema | Entidade Formadora/Formador | Destinatários | Data | Horas de Formação |
|--|--|--|--------------|-------------------|
| Sessão de Divulgação "Portugal 2020 e as Oportunidades de Financiamento para as IPSS no âmbito da eficiência energética" | ISQ - Tagus Park, CNIS | Eng.º Vitor Damião (Presidente da Direção) e Eng.ª Cidalisa Patrício (Suplente da Direção) | Janeiro | 6 horas |
| Alzheimer e outras demências - Alterações comportamentais | NeuroSer | Dra. Isabel Lopes (Diretora Técnica) | Fevereiro | 1 hora |
| Diabetes Controlada- Saúde Equilibrada | Associação Protetora Diabéticos de Portugal | 3 Enfermeiros | Março | 6 horas |
| Como Fazer um Plano de Formação | EntreAjuda | Dra. Luísa Bentes (Departamento RH) | Abril | 4 horas |
| Dieta Pastosa | Nestlé | 7 Trabalhadores Auxiliares do Serviço de Apoio a Dependentes (SAD) | Abril | 1 hora |
| Programa de Desfibrilhação Automática | Blue Ocean Medical, Lda. | 15 Enfermeiros | Abril e Maio | 6 horas |
| Encontro "Voluntariado em Lisboa: E depois de 2015, que desafios?" | Núcleo de Voluntariado da Câmara Municipal de Lisboa | Eng.º Beja Cardeiro | Maio | 6 horas |
| 38º Congresso do Movimento da Escola Moderna | MEM - Movimento da Escola Moderna | Educadora Infância Cátia Brito | Julho | 24 horas |
| Tratamento de Feridas | Hartmann - Dr. José Manuel Toscano | 8 Enfermeiros | Setembro | 2 horas |
| O Código Contributivo da Segurança Social- Aspectos Práticos | KWTS | Ana Raquel Lança e Ana Ferreira (Departamento RH) | Setembro | 8 horas |
| Seminário "Investimento Social" | ISCTE | Eng.º Vitor Damião e Dr. Manuel Ferreira (Membros da Direção) | Outubro | 7 horas |
| Aula Aberta: Serviço Social, Saúde e Envelhecimento | Auditório Armando Guebuza - Universidade Lusófona - Dr.ª Marta Farinelli | Dra. Marina Gomes (Coordenadora Serviços Gerais), Carla Valente e Edlene Ribeiro | Novembro | 2 horas |



| | | | | |
|---|---|--|----------|----------|
| 37º Congresso Português de Geriatria e Gerontologia | Prismédica | (Trabalhadoras Auxiliares) Dras. Vanda Mendes e Tânia Antunes (Ass. Sociais), Fisioterapeuta Edna Fernandes e Enfermeiro Chefe Emílio Correia | Novembro | 24 horas |
| Cuidados às Pessoas Idosas com Diabetes | Associação Protetora Diabéticos de Portugal | Dr.ª Marina Gomes (Coordenadora Serv. Gerais), Sr.ª D. Carla Valente e Sr.ª D. Edelene Ribeiro (Trab. Auxiliares) | Novembro | 2 horas |
| Número Total de Horas de Formação Externa: | | | 99 horas | |

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Realizaram-se 14 ações de formação externas, com número total de 99 horas de formação.

Ao longo do ano tentou-se cumprir integralmente o Plano Formativo, embora tenham surgido alguns constrangimentos ao nível da disponibilidade de funcionários, pois é fundamental que não coloque em causa o normal funcionamento de IC.

De salientar, também, que numa fase inicial, as inscrições eram feitas voluntariamente pelos colaboradores que pretendiam frequentá-las, o que originou uma repetição sistemática dos funcionários nas ações de formação. Posteriormente, optou-se por nomear, em articulação com as senhoras Encarregadas de Setor, quem deveria frequentar as formações. Desta forma, suprimos o problema da repetição e conseguimos envolver mais colaboradores.

Salienta-se, ainda, como constrangimento, o fato dos colaboradores do período noturno, não terem horas de formação, devido ao horário que cumprem. Esta situação terá de ser repensada.

Será, também, importante envolver os formandos na dinâmica e focá-los no verdadeiro objetivo da formação, fazendo com que este não seja um tempo "morto" mas sim proveitoso. Ações como, a utilização de parte do tempo livre dos funcionários para frequentar as formações (como veículo de valorização) e efetuar fichas de reflexão após as formações, poderão contribuir para a formação ser valorizada pelos formandos convenientemente.

7.5.1- Estágios e visitas

Inválidos do Comércio são chamados com regularidade a concederem estágios de fim de curso ou de orientação profissional o que resulta do prestígio acumulado da Instituição e da credibilidade que a Instituição merece junto das Instituições de ensino médio ou superior.

Por IC considerar a troca de saberes de extrema importância e considerar-se, também, um elemento ativo na aprendizagem de futuros profissionais, encontra-se aberto à realização dos mais diversos tipos de estágios.

Assim, o incremento da política de concessão de estágios em áreas do saber aplicado à nossa actividade constitui uma política em desenvolvimento merecer com base na experiência já adquirida uma maior iniciativa e prospeção.



Handwritten signature and initials

Ainda, assim, o número de estágios concedidos em 2016 situou-se nos 41 formandos, número significativo e que constitui participação relevante dos Inválidos do Comércio na área do ensino.

Em 2016 contou-se com a colaboração das seguintes organizações:

- **Clube Intercultural Europeu**, com uma formanda, no desempenho de funções de Auxiliar de Ação Médica com o âmbito de atuação no SAD. Estágio Profissional Internacional com duração de 3 meses.
- **Clube Intercultural Europeu**, com duas formandas no desempenho de funções de Trabalhador Auxiliar e uma formanda no desempenho de funções de Auxiliar de Enfermagem, com o âmbito de atuação no SAD. Estágios Erasmus + com duração de 3 meses.
- **Escola Superior de Enfermagem de Lisboa** em parceria com a **Universidade de Alicante**, com três formandas no desempenho de funções de Enfermagem, com o âmbito de atuação no SAD. Estágios Erasmus + com duração de 2 meses.
- **Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais (APEDV)**, com um formando no desempenho de funções de Massagista Auxiliar de Fisioterapia, com o âmbito de atuação no Departamento de Fisioterapia. Estágio com duração de 2 meses.
- **Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais (APEDV)**, com sete formandos no desempenho de funções de Massagista Auxiliar de Fisioterapia, com o âmbito de atuação no Departamento de Fisioterapia. Estágios com duração de 1 semana.
- **Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa**, com dois formandos no desempenho de funções de Fisioterapeuta, com o âmbito de atuação no Departamento de Fisioterapia. Estágios curriculares com duração de 3 meses.
- **Universidade Lusófona**, com uma formanda na área da Psicologia Clínica e Saúde (2º Ciclo), com âmbito de atuação no Serviço de Ação Social. Estágio Curricular com duração de 6 meses.
- **IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo - Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa**, com uma formanda na área da Geriatria em contexto real de trabalho. Duração de 2 meses.
- **Associação Industrial Portuguesa**, com uma formanda no desempenho de funções de Técnica Auxiliar de Saúde, com o âmbito de atuação no SAD. Estágio com duração de 3 meses.
- **Escola Profissional Gustave Eiffel**, com seis formandos no desempenho de funções de Auxiliar de Ação Direta, com o âmbito de atuação no SAD. Estágios com duração de 15 dias.
- **Escola Superior de Enfermagem de S. Francisco das Misericórdias**, com quinze formandos no desempenho de funções de Enfermagem, com o âmbito de atuação no SAD. Estágios curriculares com duração de 1 mês.

IC reconhece que, por muito elevado que seja a preocupação em possuir instalações e equipamentos de qualidade, os resultados destes esforços poderão ficar muito aquém dos desejados caso não sejam adotadas estratégias de aquisição de *know-how* para os colaboradores.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large 'F' and some illegible scribbles.

Na realidade de IC, a formação deve não só preocupar-se em desenvolver competências, como também deve atuar na mudança de mentalidades, particularmente no que à alteração de condutas diz respeito. Trabalhar as *softskills* torna-se, na realidade de IC, crucial para a qualidade do trabalho que aqui se desenvolve diariamente.

Pela importância das mais-valias trazidas por estas colaborações/parcerias a toda a nossa Instituição, agradecemos o empenho, o respeito, o profissionalismo e a dedicação de todos os profissionais envolvidos. Sabemos que é através desta troca de experiências e ensinamentos, que conseguiremos continuar a trilhar o nosso caminho na melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. É com o contributo de todos - Direção, colaboradores, comunidade, agentes sociais e organizações públicas e privadas - que conseguiremos manter-nos como uma referência nacional na qualidade dos serviços prestados à comunidade idosa de forma próxima, reflexiva e sustentável.

7.6 - Serviços Administrativos

7.6.1- Secretariado

Inválidos do Comércio continua na sua caminhada de longevidade, fazendo parte das grandes Instituições Portuguesas, com o fim de demonstrar a sua dimensão, fornecemos alguns elementos referentes a 2016 que assim o comprovam:

- Realizaram-se: 2 Assembleias Gerais Ordinárias, 6 Reuniões do Conselho Fiscal e 28 Reuniões de Direção Ordinárias e Extraordinárias.
- Foram expedidos 11.327 cartas e recebidos 6.782, não sendo considerados para estes números, todo o correio eletrónico que entra e sai de Inválidos do Comércio.
- A nossa frota automóvel percorreu 60.526 Km.
- Em relação à alimentação confeccionada e servida em Inválidos do Comércio, nomeadamente almoços e jantares, foram fornecidas 289.210 refeições, no entanto se atendermos também aos pequenos-almoços, lanches e ceias, 272.030 refeições, implica um total de 562.391 refeições num ano.
- No que respeita à Creche João Katz, foram consumidos, 15.208 Almoços e 14.473 Lanches, num total de 29.681 refeições.

Relativamente à actividade das Visitas de Sócios, em 2016, optou-se por se fazerem visitas pontuais, pois houve menos inscrições de sócios para tal, e, mostrou-se mais positivo esse tipo de visitas, pois os associados, na sua maior parte, solicitam a visita para pedirem o seu ingresso em Inválidos do Comércio.

7.6.2- Recursos Humanos

Um dos activos relevantes numa IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social é constituído pelos seus trabalhadores e colaboradores seja qual for o seu estatuto.

Inválidos do Comércio orgulha-se de ao longo da sua já longa existência contarem com trabalhadores dedicados, competentes olhando pelo bem-estar do idoso, dia e noite para que nada lhes falte.

Durante o ano de 2016, o efectivo subiu, ainda que ligeiramente, fixando-se em 273 trabalhadores com contrato de trabalho e 5 colaboradores a recibo verde.



Handwritten signature and initials in blue ink.

De notar que o pessoal da Cozinha que integrava o quadro de Pessoal do Refeitório foi integrado na estrutura de Inválidos do Comércio uma vez que a concessionária, no âmbito do concurso a que se submeteu, optou por trabalhar com pessoal dos seus quadros, no âmbito da Cozinha. Essa reestruturação e a integração dos trabalhadores na estrutura da Instituição, fez-se em diálogo permanente com os trabalhadores, diretamente e em conjugação de interesses.

O nível etário dos trabalhadores é relativamente elevado e associando esse factor com a saúde, obriga Inválidos do Comércio a resolver as ausências, designadamente as ausências temporárias por doença, com recurso sistemático ao recrutamento, seleção e admissão de novos trabalhadores.

Em outros sectores como a CRECHE e com menor incidência a Enfermaria, obrigam os Inválidos a substituições de média ou longa duração sempre colmatadas com recurso externo.

Esta atividade de recrutamento, seleção e admissão é constante e obriga a uma preocupação permanente de forma a manter em níveis elevados a disponibilidade da prestação de cuidados aos nossos Utentes, como se tem conseguido.

7.6.2.1 - Racionalização de meios e gestão dos tempos de trabalho

Gestão dos tempos de trabalho

Embora o período noturno seja de repouso, obriga contudo a um escalonamento de trabalhadores porquanto os cuidados aos Utentes a vigilância quanto às condições de segurança e bem estar ocupam as 24 horas/dia. Assim, os Inválidos desenvolvem um sistema de horários rotativos de três turnos de forma a conseguir essa cobertura.

Em 2016, foram introduzidos alguns critérios nessa rotatividade, a acentuar em 2017, de forma a evitar desperdícios e conseguir um aumento de produtividade em particular no grupo profissional dos trabalhadores auxiliares e de ação direta.

Os Inválidos organizam-se por Serviços e sectores. Nestes, estão definidos os seguintes:

- Ala José Manuel Dias;
- Ala Joaquina Dias Ferreira;
- Ala Ricardo Covões;
- Pavilhão António Casanova;
- SAD.

Estes sectores são geridos, diariamente, por uma Encarregada de sector com o apoio de uma Técnica de Serviço Social e em 2016 preencheu-se o cargo de Coordenadora dos Serviços Gerais, que, certamente irá contribuir para uma maior eficácia no aproveitamento dos recursos disponíveis e contribuirá para melhorar a organização da estrutura existente de forma a uma maior clareza quanto as relações hierárquicas e níveis de responsabilidade, numa altura em que se preparam grandes investimentos na estrutura da Instituição com aumento da oferta existente.

Medicina no Trabalho/Sinistralidade Laboral

Em relação às consultas de Medicina do Trabalho e Curativa foram realizadas, pelos Médicos que aqui exercem esta atividade, 219 Consultas em Medicina Curativa e 231 Consultas em Medicina do Trabalho.



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large '10' and several illegible signatures.

Neste âmbito, prosseguiram-se os exames médicos de admissão e periódicos determinados por lei.

A sinistralidade laboral mostra-se relativamente elevada havendo que introduzir mecanismos de controlo que permitam identificar as causas e identificar e introduzir medidas cautelares de prevenção.

Temos vindo a sensibilizar as chefias directas para a necessidade de grande articulação entre os sectores, em particular nas Alas, de forma a termos uma distribuição harmoniosa das escalas de serviço. Temos de introduzir alterações às regras vigentes o que se fará sem prejuízo dos legítimos interesses dos trabalhadores.

7.6.2.2 - Política salarial

Foi mantida a política salarial anteriormente definida que tem como corolários o cumprimento das políticas salariais legalmente impostas para o sector social e mantendo as tabelas internas ligeiramente acima dos mínimos impostos por lei ou Convenção Colectiva de Trabalho.

Ainda assim, em 2016 foi possível, pelo terceiro ano consecutivo proceder à revisão salarial para o conjunto dos trabalhadores.

7.6.3 - Sócios

O número total de sócios, que no ano anterior tinha diminuído ligeiramente, voltou a descer.

Este decréscimo deve-se a situação económica que o país atravessa e com a falta de solidariedade que existe na população em geral e também a uma actualização do ficheiro de sócios, uma vez que já existiam atrasos de pagamentos elevados.

Assim, em 31 de Dezembro de 2016, o número total de sócios, era de 9540, tendo sido admitidos 298 novos sócios e abatidos 1332, sendo que o maior número de sócios abatidos tenha sido por falecimento devido á idade avançada dos nossos associados, e a incapacidade financeira o que lamentamos.

Esta Direcção continua a apostar em todos os meios ao seu alcance na dinamização e divulgação da Instituição, de forma a enaltece-la e promover a angariação de novos sócios; pois eles são o futuro desta obra que nos foi legada pelo grande obreiro que foi Alexandre Ferreira.

Acresce, ainda, salientar que embora desde 1985, os estatutos admitissem sócios de qualquer área de atividade, e não apenas do comércio, a maioria dos eventuais candidatos a associados não conheciam essa realidade, pelo que a Direcção, também, nesse sentido, se tem empenhado na divulgação de que esta Associação é de todos e para todos.

Contudo, este trabalho não poderá ter êxito se depender só da Direcção, importa que cada sócio consiga fazer outro sócio, não esqueçamos que a Comissão de Propaganda criada pelos nossos Fundadores, e inovadora na época em que ainda não existia "marketing", foi fundamental para termos chegado a mais de cinquenta mil sócios nos anos sessenta.

7.7 - Tesouraria

7.7.1 - Deu-se continuidade ao controle junto de todas as entidades bancárias que trabalham com IC, para eliminar ou deduzir as despesas bancárias;



Handwritten notes and signatures in blue ink at the top right of the page.

7.7.2 - Manteve-se o princípio de consulta a todas as entidades bancárias, negociando-se as melhores condições para as aplicações, sem risco para IC, de todos os valores obtidos com a venda de património, mantendo-se o compromisso de que o resultado das vendas e os respectivos juros, se encontravam disponíveis só para investimento (obras de manutenção, nova construção e/ou aquisição que valorize o património de IC) e não em despesas correntes. O mesmo acontece para os valores à guarda e donativos com fins específicos;

7.7.3 - A descida continuada do juro oferecido pela banca, tem sido altamente desfavorável aos montantes em reserva e é neste momento de 0% a 1,15% mantendo-se a tendência negativa, pelo que houve a preocupação de renovar os DP's pelo menos a 1 ano de forma a garantir o melhor rendimento a IC.

7.7.4 - Demos seguimento à opção de redução de gastos, negociando sempre que possível de descontos de quantidade, pronto pagamento nas aquisições para a instituição. Quanto aos fornecimentos de serviços (água, electricidade, gás, etc...), mantivemos descontos inerentes e disponibilizados pelos fornecedores na opção de pagamento por débito directo, juntando a esses descontos, a libertação do pessoal da instituição para mais essa preocupação.

7.8 - Património

O Sector do Património registou ao longo deste mandato resultados altamente positivos, fruto de uma gestão muito dedicada e criteriosa, pautada pelo reconhecimento de que os rendimentos do património imobiliário, serão decisivos para a continuidade da Instituição Inválidos do Comércio e para fazer investimentos na valência LAR, que permitam modernizar as instalações e equipamentos, de acordo com as exigências actuais, dando aos sócios residentes melhores condições de vida e bem-estar.

Assim, no ano de 2016, deu-se continuidade à estratégia iniciada no 2º semestre de 2014, suportada nos seguintes objectivos estratégicos:

- a) Limitar as alienações de património, aos imóveis que tenham chegado a um estado de degradação tal, que a respectiva recuperação, se efectuada por IC, seria extremamente dispendiosa e demorada, com as consequentes incertezas em termos de retorno do investimento;
- b) Dar prioridade ao arrendamento, colocando no mercado dezenas de imóveis, alguns devolutos há vários anos, na sequência da crise, da degradação do edificado, e ainda do aumento extraordinário de rendas.
- c) Inverter a situação de abandono e de degradação do parque imobiliário, pondo fim às coimas e às dispendiosas obras coercivas feitas pela CML e tomando medidas, que permitissem uma efectiva recuperação, valorização e rentabilização do património;
- d) Estabelecer prioridades nas obras a realizar, dando prioridade aos edifícios de maior rentabilidade e/ou maior potencial de retorno.

Os resultados da aplicação desta estratégia são excepcionalmente bons, não só pelos resultados já alcançados, conforme abaixo se indica como, também, pelas perspectivas futuras, em termos de:

- a) Crescimento dos rendimentos das rendas, em parte já assegurado contratualmente;
- b) Recuperação de edifícios, efectuada pelos inquilinos, através de contratos de cedência de exploração da totalidade do edifício, a 10 e a 15 anos, com o compromisso de investimentos de centenas de milhares de euros;



- c) Diminuição dos custos administrativos e de gestão corrente, bem como, os de funcionamento e conservação destes edifícios (reparações, manutenções porteira, elevadores, electricidade, água, seguros, etc...) que, em muitos contratos, passaram para a responsabilidade do inquilino.

7.8.1 - Alienações e Aquisições de Património

Alienações de Património

No quadro seguinte indicam-se as alienações de património efetuadas, em 2015 (pelo valor global) e em 2016 (por edifício):

unid:€

| Alienações | Valor | | Data da venda | Valor já recebido |
|------------------------------------|------------------|------------------|---------------|-------------------|
| | Aprov. AG | da venda(1) | | |
| A-Total efectuado em 2015 | 5 228 042 | 5 964 442 | (2) | 3 237 442 |
| R. Gilberto Rola 10/14 | 540 000 | 830 000 | 2017 | 204 000 |
| Rua 4, Bº Alto Ajuda, 16 | 129 500 | 150 000 | | 150 000 |
| R. da Cascalheira | 95 000 | 95 000 | (3) | 95 000 |
| Travº da Picheleira A/B | 95 000 | 95 050 | | 10 000 |
| Travº da Picheleira C/D | 62 000 | 62 080 | | 10 000 |
| Calçada da Picheleira 32-36 | 90 000 | 90 350 | | 10 000 |
| B-Total efectuado em 2016 | 1 011 500 | 1 322 480 | | 479 000 |
| C-Total das alienações(A+B) | 6 232 542 | 7 286 922 | | 3 716 442 |

(1) Valor de venda líquido de comissões

(2) Relativo a 5 edifícios. As escrituras foram realizadas em 2015, excepto o da R. João das Regras 3-3F, vendido pelo montante de 3 727 000€, cuja escritura terá lugar em Dezembro 2017, tendo sido recebido um milhão de euros.

(3) Valor de venda aprovada na AG de 26/11/16, tendo a escritura sido realizada em 2/03/17. A autorização de venda dos restantes imóveis já tinha sido dada pela AG em anos anteriores.

Aquisições de Património:

As aquisições indicadas no quadro seguinte respeitam a parte de imóveis em que IC eram comproprietários:

unid:€

| Aquisições | Valor | | Data da compra | Valor já pago |
|-------------------------------|-----------|------------------|----------------|------------------|
| | Aprov. AG | da Compra | | |
| Legado Celestino Sampaio | 3 350 000 | 1 848 276 | Jan/Fev-16 | 1 848 276 |
| 1/3 do Ed. R. Gilberto Rola | 180 000 | 180 000 | 08-04-16 | 180 000 |
| D-Total das aquisições | | 2 028 276 | | 2 028 276 |
| E-Saldo (C-D) | | 5 258 646 | | 1 688 166 |

Temos assim, que o valor das alienações menos o das aquisições totaliza 5 258 646€ e que o saldo entre os valores já recebidos e os pagos é de 1 688 166€. Estando por receber 3 709 155€ relativos a escrituras de venda ainda não realizadas.

A aquisição de 1/3 do edifício da Gilberto Rola teve por objectivo facilitar a sua venda e obter um ganho sobre o preço da compra. Tendo o objectivo sido plenamente atingido, já que a venda do edifício se concretizou, passado pouco tempo após a compra, IC registou um lucro na operação cerca de 96 000€, ou seja +53,7%.

A aquisição das quotas detidas por oito comproprietários da herança de João Celestino Pereira Sampaio, pelo valor total de 1 848 275,85€, permitiu que IC aumentasse a sua quota na herança, de 10,34% para 65,52% e assumisse a gestão do património da herança, que antes era feita pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), por ser o comproprietário maioritário.



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Esta herança é composta por 3 edifícios, dos quais 2 são em Lisboa, tem uma excelente localização (um na Alameda Afonso Henriques e outro no Bairro Azul), estão em bom estado de conservação e as rendas dos contratos em vigor foram em 2016, superiores a 120 mil euros e ainda existe potencial de crescimento, pois existem fracções devolutas em condições serem arrendadas.

7.8.2 - Arrendamentos:

No quadro seguinte apresenta-se a evolução, nos últimos anos, dos rendimentos do Património Imobiliário arrendado:

unid:€

| Anos | Total de rendas | |
|------|-----------------|-----------|
| | Emitidas | Recebidas |
| 2013 | 680 261 | 610 202 |
| 2014 | 834 051 | 770 929 |
| 2015 | 919 703 | 749 652 |
| 2016 | 1 035 042 | 1 001 159 |

Apesar do valor das rendas recebidas em 2016 representar um crescimento muito significativo, na realidade o mesmo poderia ser superior, se tivesse sido incluída a parte de IC, nas rendas de 2016 dos imóveis do legado de Celestino Sampaio (não incluídas devido ao facto da SCML ainda não ter prestado contas, nem facultado a informação necessária para que IC passe a fazer a gestão plena deste património).

De referir, ainda, que os resultados da dinâmica de gestão do património imobiliário, levada a cabo durante este mandato, por si só, farão aumentar ainda significativamente os rendimentos nos próximos anos.

Pois, dado que a maioria dos contratos de arrendamento tiveram por objecto património que estava em muito mau estado de conservação, foi negociado com os respectivos inquilinos períodos de carência e rendas mais baixas durante os primeiros anos de contrato, em troca destes assumirem a responsabilidade pelo custo das obras e, em muitos casos, também a responsabilidade pela manutenção futura do locado.

De modo a evidenciar o acabado de referir (relativo à evolução dos rendimentos do património) apresenta-se no quadro seguinte, as rendas emitidas e recebidas em Dezembro de 2013 e em Janeiro de 2017, por Inválidos do Comércio:

unid:€

| Inválidos do Comercio | Total de rendas | |
|-----------------------|-----------------|-----------|
| | Emitidas | Recebidas |
| Dezembro 2013 | 59 421 | 54 936 |
| Janeiro de 2017 | 104 183 | 90 465 |

Apresenta-se também idêntica informação relativa à Fundação Laura Artiaga, dado que a sua gestão é da responsabilidade de Inválidos de Comércio, que são também um dos principais beneficiários dos resultados por ela distribuídos:

unid:€

| Fundação Laura Artiaga | Total de rendas | |
|------------------------|-----------------|-----------|
| | Emitidas | Recebidas |
| Dezembro 2013 | 14 102 | 9 766 |
| Janeiro 2017 | 20 615 | 19 418 |



[Handwritten signature and initials]

No âmbito da nova estratégia imprimida à gestão do património, é de referir ainda a realização de contratos, a longo prazo, de cedência de exploração de edifícios, que se encontravam parcialmente devolutos há vários anos, com rendimentos muito baixos e a necessitar de elevados investimentos em obras de reabilitação.

No quadro seguinte indicam-se, os edifícios abrangidos, alguns dados dos respectivos contratos e informação do valor das rendas (a preços actuais), a receber durante o período de duração contrato:

unid:€

| Edifício | Datas do contrato | | Rendimento mensal | | Valor de venda AG | Rendas totais do contrato(1) | Obs |
|---------------------------------------|-------------------|--------|-------------------|--------|-------------------|------------------------------|-----|
| | Início | Fim | Anterior | Actual | | | |
| R. Soc. Farmacêutica, 20 | Mar-16 | Fev-26 | 401,88 | 6 000 | 1 500 000 | 779 215 | (2) |
| Praça Príncipe Real, 6 | Mai-16 | Abr-31 | 1 035,24 | 6 250 | | 2 175 000 | (3) |
| LgºDr.Gregório Almeida,7/9 | Abr-16 | Mar-26 | 650,31 | 2 000 | | 291 910 | (4) |
| R. Artur Ferreira da Silva, 6 | Mai-16 | Abr-26 | 199,79 | 750 | | 113 699 | (5) |
| Trav. Horta Navia/Beco dos Aciprestes | Out-16 | Set-26 | 417,22 | 1 500 | | 372 000 | (6) |
| R. Bela Vista à Graça, 124 | Nov-16 | Out-31 | 1 302,05 | 2 000 | | 582 000 | (7) |
| Rendas totais | | | | | | 4.313.824 | |

- (1) Os valores indicados respeitam apenas ao somatório das rendas estabelecidas no contrato, as quais estão sujeitas a actualizações.
- (2) Teve 8 meses de carência. A partir do 6º mês a renda passa para 8000€.
- (3) A partir do 12º mês a renda passa para 12500€.
- (4) Teve 6 meses de carência. A partir do 6º mês a renda passa para 3000€.
- (5) Teve 6 meses de carência. A partir do 6º mês a renda passa para 1 200€.
- (6) A partir do 12º mês a renda passa para 2500€; no 24º mês para 2500€ e a partir do 36º mês para 3500€.
- (7) A partir do 12º mês a renda passa para 2500€; no 24º mês para 3000€ e a partir do 60º mês para 3500€.

Estes contratos asseguram rendimentos no total de 4.313.824 € a preços actuais, montante que provavelmente IC não conseguiria obter com a venda destes edifícios, no estado em que se encontram e assim mantém a propriedade dos mesmos.

Sendo que estes rendimentos já são líquidos das despesas habitualmente suportadas pelo senhorio, uma vez o inquilino ficou contratualmente responsável pelos custos administrativos e de gestão destes edifícios, incluindo todos os custos de funcionamento, conservação e reparação.

No final de cada contrato, IC deverá receber os edifícios reabilitados, podendo optar por explorá-los directamente e/ou prolongar os contratos, negociando eventuais aumentos de rendas.

7.8.3 - Manutenção e conservação do património de rendimento

O total dos custos de manutenção e conservação mantiveram-se idênticos aos de anos anteriores, apesar das intervenções efectuadas nos edifícios da Rua Silva Carvalho nº157 (no montante de 17 286€) e da Calçada da Tapada nº 163 (no montante de 12 887€), conforme a seguir se indica:



Handwritten signatures and initials in blue ink.

unid:€

| Anos | Custo da manutenção suportada por IC |
|------|--------------------------------------|
| 2013 | 62 458 |
| 2014 | 65 361 |
| 2015 | 49 444 |
| 2016 | 62 035 |

Embora muito necessárias, as obras de rentabilização de alguns edifícios, não se concretizaram, porque os edifícios foram arrendados com obrigação de obras de conservação e adaptação às novas actividades, ou ainda porque as opções da Direcção se situavam no lançamento de obras de maior vulto, obrigando ao lançamento de Concursos Públicos e à preparação de mapas de medições e respectivos Cadernos de Encargos.

A Legislação actual nas IPSS obriga a procedimentos de transparência para obras acima dos 25.000 euros, razão porque só em 2017 haverá condições de lançar estes Concursos de maior dimensão, embora tivessem existido recursos financeiros para cobrir as necessidades de investimento.

Pois, embora a grande maioria dos edifícios tenha grande carência de obras, a Direcção entendeu que, salvo casos de manifesta urgência, não se deveria continuar a gastar recursos para reparar as consequências sem primeiro tratar das causas, que, em geral, estão relacionadas com deficiências no exterior dos edifícios (coberturas e paredes) e com canalizações degradadas.

7.8.4- Casa de Repouso Possidónio da Silva (CRPS)

Em 2016, manteve-se a utilização de alguns edifícios como arquivo da Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros, mediante pagamento de uma renda, e do espaço exterior como parque de estacionamento de veículos.

Com o número de lugares disponíveis e com o aumento da mensalidade dos utilizadores, está garantida alguma rentabilidade enquanto não for dado outro destino aquele espaço.

7.8.5- Património imobiliário - heranças/doações

21.01.2016 - Escritura de Compra e Venda do prédio sito em Lisboa, na Rua da Costa, 63/65 - Beco dos Capachinhos, 54/56 (Total: 234.000,00€) e recebido neste acto o valor de 184.000,00€.

03.01.2016/04.02.2016 (no período) - Escrituras de aquisição, a várias Instituições, de parte do Legado (JCPS), (Total de 1.848.275,85€), dos prédios sitos na Av. Almirante Reis, 186, em Lisboa - Av. Ressano Garcia, 11, em Lisboa e Rua Elias Garcia, 25C, na Amadora:

- a) Instituto Gestão Financeira da Segurança Social - 231.034,48€;
- b) Associação Promotora do Ensino de Cegos - 220.482,76€;
- c) Fundação Lar Cegos Nossa Senhora da Saúde - 231.034,48€;
- d) Lar Conde Agrolongo - 231.034,48€;
- e) Centro Popular D'Espie Miranda - 231.034,48€;
- f) Asilo São José - 231.034,48€;
- g) Associação Creche de Braga - 231.034,48€;



h) Lar D. Pedro V - 241.586,21€.

08.04.2016 - Escritura de compra 1/3 ao Internato de São João, do prédio sito em Lisboa, na Rua Gilberto Rola, 10, 12, 14, pelo valor de 180.000,00€.

12.04.2016 - Contrato Promessa de Compra e Venda, do prédio sito em Lisboa, na Rua Gilberto Rola, 10, 12, 14, pelo valor de 830.000,00€ e recebido neste acto o valor de 68.000,00€.

19.05.2016 - Por morte da D. Maria Restauração Alexandre Ribeiro, ocorrido em 17-07-2015, IC tomou posse dos seguintes bens:

Apartamento, sito na Rua José Pereira Bernardino, 3 a 5, 3º. Esq., Bloco 2, com 2 lugares de garagem, no Bombarral (art. 3282);

Terreno para construção, (32 m2), sito na Rua 9 Abril, no Bombarral (art.º18), em posse administrativa da CM do Bombarral;

Pinhal (0,216000 ha), sito no Cadaval, no lugar do Forno, (art.º 29 ARV);

Coval nº 233, talhão E-30/08/1976 (terreno cemitério).

23.05.2016 - Por morte da D. Maria Restauração Alexandre Ribeiro, ocorrido em 17-07-2015, IC recebeu o valor de 10.746,43€, depositado no Banco Millennium BCP.

21.06.2016 - 1º. Reforço de sinal de Compra e Venda do prédio sito em Lisboa, na Rua João das Regras, 3, (Total: 3.850.000,00€) e recebido neste acto o valor de 250.000,00€.

13.10.2016 - Contrato Promessa de Compra e Venda do prédio sito em Lisboa, na Rua Quatro, 16 Bairro Alto Ajuda, (Total: 155.000,00€) e recebido neste acto o valor de 50.000,00€.

13.12.2016 - Escritura de venda do prédio sito em Lisboa, na Rua Quatro, 16 Bairro Alto Ajuda, (Total: 105.000,00€) e recebido neste acto o valor de 105.000,00€.

23.12.2016 - 2º. Reforço de sinal de Compra e Venda do prédio sito em Lisboa, na Rua João das Regras, 3 (Total: 3.850.000,00€) e recebido neste acto o valor de 250.000,00€.

7.9- Serviços gerais

7.9.1- Manutenção

Tal como se previa no Relatório do ano 2015, que foi um ano de mudança do Sector, o ano 2016 decorreu com a normalidade de um Sector estabilizado que permitiu manter as muitas tarefas de manutenção corrente da Casa de Repouso Alexandre Ferreira (CRAF) e alargar a intervenção nos nossos imóveis de rendimento. Assim, foi possível aumentar significativamente a quantidade e a dimensão das obras efectuadas, na CRAF e, sobretudo, nos imóveis de rendimento, com custos muito inferiores aos da contratação de serviços a empresas.

No quadro seguinte apresenta-se o número de pedidos feitos - Folhas de Obra (FO) - e executados pela Manutenção, nos anos de 2015 e de 2016, que incluem pequenas intervenções de manutenção e trabalhos de média duração e complexidade e os custos totais de materiais e de mão-de-obra, por sectores.



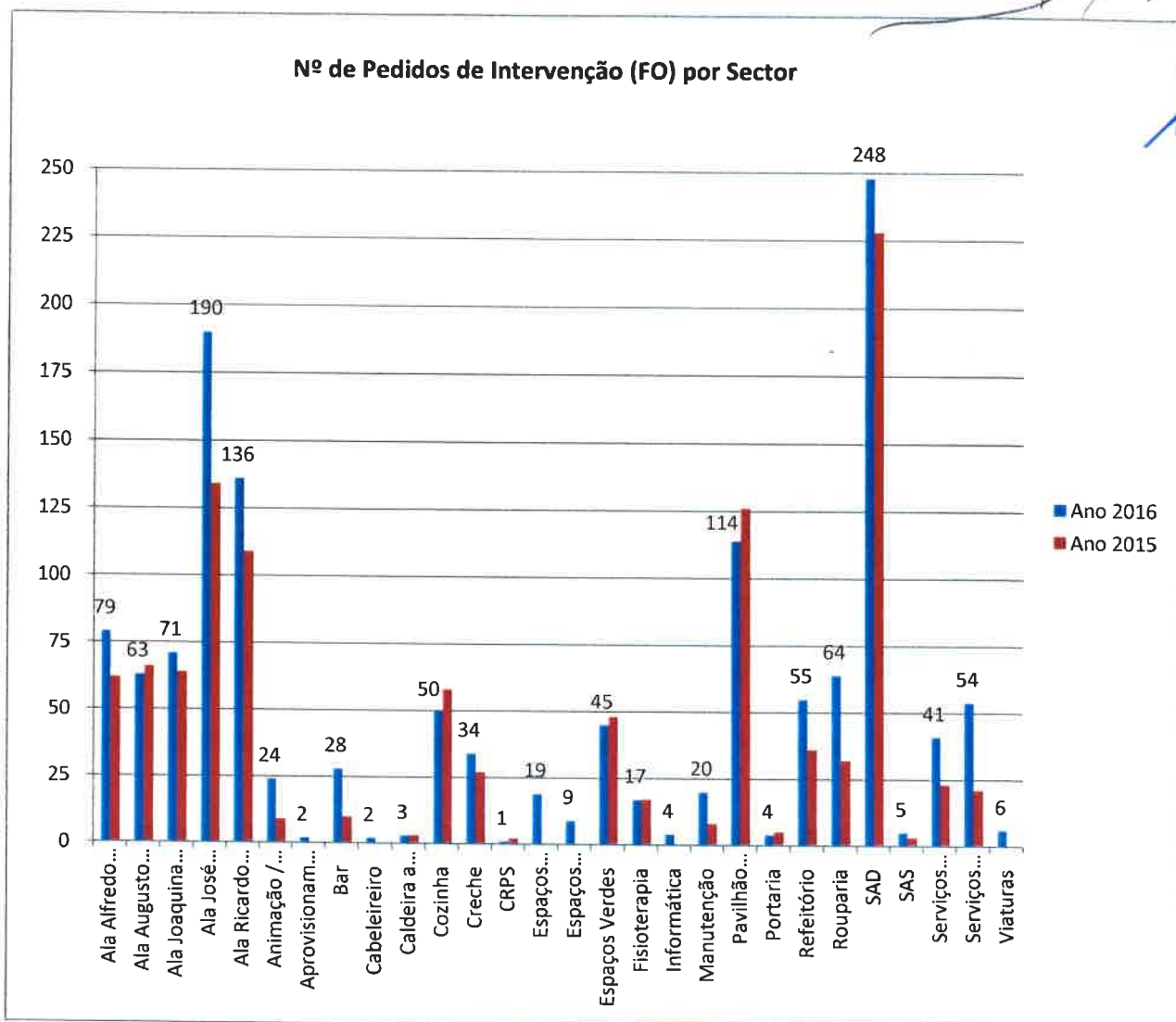
Handwritten signature and initials in blue ink.

| # | Sectores | Total de FO Por Sector 2015 | Gastos Totais Por Sector 2015 | Total de FO Por Sector 2016 | Gastos Totais Por Sector 2016 |
|----|----------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Ala Alfredo Cabral | 62 | 773,35 € | 79 | 1 693,84 € |
| 2 | Ala Augusto Sousa | 66 | 826,83 € | 63 | 1 759,36 € |
| 3 | Ala Joaquina C. D. Ferreira | 64 | 983,96 € | 71 | 1 496,79 € |
| 4 | Ala José Manuel Dias | 134 | 4 891,84 € | 189 | 4 890,99 € |
| 5 | Ala José Manuel Dias Pintura | 0 | € | 1 | 10 763,95 € |
| 6 | Ala Ricardo Covões | 109 | 1 562,86 € | 136 | 2 346,60 € |
| 7 | Animação / Recreativa / Davap | 9 | 363,10 € | 24 | 1 060,88 € |
| 8 | Aprovisionamento | 0 | 54,00 € | 2 | 24,09 € |
| 9 | Bar | 10 | 158,33 € | 28 | 544,48 € |
| 10 | Cabeleireiro | 0 | - € | 2 | 5,64 € |
| 11 | Caldeira a Vapor | 3 | 259,36 € | 3 | 284,16 € |
| 12 | Cozinha | 58 | 1 734,96 € | 50 | 1 963,22 € |
| 13 | Creche | 27 | 2 066,62 € | 34 | 1 132,26 € |
| 14 | CRPS | 2 | 20,26 € | 1 | 587,69 € |
| 15 | Espaços Comuns Exteriores | 0 | - € | 19 | 2 009,16 € |
| 16 | Espaços Comuns Interiores | 0 | - € | 9 | 295,10 € |
| 17 | Espaços Verdes | 48 | 8 726,28 € | 45 | 1 625,77 € |
| 18 | Fisioterapia | 17 | 288,90 € | 17 | 284,04 € |
| 19 | Informática | 0 | - € | 4 | 163,38 € |
| 20 | Manutenção | 8 | 609,16 € | 20 | 480,41 € |
| 21 | Pavilhão António Casarova | 126 | 3 159,27 € | 114 | 2 429,18 € |
| 22 | Pantaria | 5 | 142,30 € | 4 | 22,38 € |
| 23 | Refeitório | 36 | 422,17 € | 55 | 1 741,86 € |
| 24 | Rouparia | 32 | 528,15 € | 64 | 1 046,69 € |
| 25 | SAD | 228 | 6 079,58 € | 248 | 4 533,21 € |
| 26 | SAS | 3 | 14,92 € | 5 | 52,62 € |
| 27 | Serviços Administrativos | 23 | 294,99 € | 41 | 1 196,54 € |
| 28 | Serviços Administrativos Pintura | 0 | - € | 1 | 4 270,66 € |
| 29 | Serviços Externos | 21 | 2 350,30 € | 54 | 8 817,11 € |
| 30 | Viaturas | 0 | - € | 6 | 296,49 € |
| | TOTAIS | 1091 | 36 311,48 € | 1389 | 57 818,52 € |

Os gastos totais tiveram um aumento significativo (59%), estando relacionados com a pintura das fachadas exteriores desde a zona do coreto até à zona do SAS. Este trabalho foi efectuado em 4 meses, utilizando uma média de dois colaboradores por dia.



Handwritten notes and signatures in blue ink at the top right of the page.



No total, o número de pedidos de intervenção (FO), teve um crescimento de sensivelmente 27%, sendo que este crescimento foi conseguido com o mesmo número de trabalhadores do sector, o que corresponde a uma maior eficácia e dedicação de toda a equipa.

Além das requisições dos Sectores, foram executadas algumas obras, por iniciativa do Sector de Manutenção, como a substituição e remodelação da instalação eléctrica no sótão da Ala Ricardo Covões, a limpeza e reparação do telhado do Pavilhão António Casanova virado a sul e a reparação e restauro de equipamentos nos espaços exteriores.

Destaca-se o sector "Serviços Externos" que corresponde a trabalhos de reparação ou manutenção realizados em imóveis da Instituição, além da Sede e da Casa de Repouso Possidónio da Silva (CRPS). Neste âmbito, passou-se de 21 intervenções realizadas em 2015, para 54 em 2016, a que corresponde um aumento de cerca de 157%.

O aumento verificado corresponde ao esforço que os Sectores de Património e Manutenção têm feito para que algumas obras sejam efectuadas, pelos nossos trabalhadores, com mais rapidez e menores custos.

Quanto ao aumento dos gastos respectivos, que cresceram cerca de 275%, corresponde a uma maior complexidade das intervenções efectuadas com o consequente aumento do número de horas e do número de trabalhadores na obra.



10
Assinatura
A

| Mês | Evolução dos Gastos com Serviços Externos | | | |
|-----|---|----------------|--------------------------------|----------------|
| | Pedidos de Intervenção em 2015 | Gastos em 2015 | Pedidos de Intervenção em 2016 | Gastos em 2016 |
| Jan | 0 | - € | 3 | 269,62 € |
| Fev | 2 | 69,89 € | 5 | 623,03 € |
| Mar | 0 | - € | 3 | 827,21 € |
| Abr | 0 | - € | 4 | 432,33 € |
| Mai | 0 | - € | 3 | 1 176,60 € |
| Jun | 2 | 26,55 € | 5 | 396,75 € |
| Jul | 3 | 148,94 € | 6 | 125,22 € |
| Ago | 1 | 22,35 € | 5 | 1 099,49 € |
| Set | 1 | 768,00 € | 3 | 483,43 € |
| Out | 3 | 392,79 € | 7 | 1 434,27 € |
| Nov | 4 | 289,04 € | 7 | 1 641,73 € |
| Dez | 5 | 632,74 € | 3 | 307,43 € |
| | 21 | 2 350,30 € | 54 | 8 817,11 € |

Os efectivos do Sector da Manutenção e Transportes são constituídos por:

| Função | Qtd. | Obs. |
|----------------------------|-----------|--------------------------------------|
| Coordenador de Sector | 1 | |
| Encarregado de Oficina | 1 | |
| Chefe de Equipa | 2 | Electricidade, canalização e pintura |
| Pintor | 2 | |
| Pedreiro | 2 | |
| Serralheiro | 1 | |
| Trabalhadores Auxiliares | 2 | |
| Chefe de Serviços Gerais | 1 | |
| Jardineiro | 2 | |
| Auxiliar de Espaços Verdes | 1 | Entrou a meio do ano de 2016 |
| Motorista | 3 | |
| Porteiro | 3 | 2 na CRPS e 1 na CRAF |
| Total | 21 | |

As necessidades de melhoramento e reparação de um elevado número de quartos nas instalações da CRAF e o aumento das solicitações para intervenção nos imóveis de rendimento da Instituição, justificam a contratação de mais alguns trabalhadores para o Sector de Manutenção, no mínimo, um pedreiro e um electricista especializado.

7.9.2 - Viaturas

O Sector de Manutenção é também responsável pela gestão e manutenção das viaturas da Instituição, excepção feita à viatura Ford Focus que está atribuída à Direcção. Actualmente, o parque de IC é composto por 8 viaturas com as seguintes especificações:



| # | Designação | Kms Percorridos em 2016 | Gastos com Reparação de Viaturas |
|---|----------------------|-------------------------|----------------------------------|
| 1 | Bedford - Ambulância | 1747 | 604,82 € |
| 2 | Ford Transit | 281 | 226,15 € |
| 3 | Opel Astra | 5759 | 696,37 € |
| 4 | Hyundai H100 | 5458 | 1 092,69 € |
| 5 | Ford Focus | 17108 | 446,30 € |
| 6 | IvecoDaily TU | 11800 | 922,24 € |
| 7 | Mitsubishi Canter | 2869 | 248,99 € |
| 8 | Mercedes Sprinter TU | 15504 | 462,68 € |

*TU - Transporte Utentes

| Kms Totais em 2016 | Gastos Totais em 2016 |
|--------------------|-----------------------|
| 60526 | 4 700,24 € |

O número de quilómetros percorridos, nomeadamente pelas viaturas de transporte de utentes, corresponde a um número significativo de viagens diárias, para transporte de utentes aos hospitais e centros de saúde, que implica uma gestão criteriosa para conjugar as idas e os regressos dos vários locais, além das urgências não previstas no planeamento diário.

7.9.3 - Sistema de segurança e protecção contra incêndios

O sistema que foi instalado há alguns anos, apresentava algumas avarias, nomeadamente situações de alarme falso ou de difícil identificação do alarme.

Para garantir o adequado funcionamento do sistema e permitir a identificação segura da origem dos alarmes, foi feito um contrato de manutenção, com uma empresa especializada, que, além de uma revisão geral do sistema e substituição de componentes defeituosos, já efectuada, vai fazer inspecções programadas de manutenção ao longo do ano.

7.9.4 - Instalação de painéis solares

Como foi referido no Relatório de 2015, na sequência de uma vistoria, constatou-se que havia excesso de painéis ligados à central que abastece a Ala Residencial e por defeito na central da Rouparia.

Essa situação punha em risco uma parte do financiamento a receber e não permitia o aproveitamento total da capacidade dos painéis instalados.

Depois da confirmação de que os consumos da central da Rouparia justificavam a transferência de uma parte dos painéis para essa central, podendo ainda pré-aquecer a água da caldeira de vapor da Engomadoria, decidiu-se proceder à realocação de painéis para rentabilizar o total da instalação.

Esta medida foi coordenada com o PORLisboa (entidade gestora do QREN) e permitiu obter todo o financiamento inicialmente aprovado e, deste modo, todo o potencial de poupança obtida com o aquecimento solar está a ser aproveitado.



7.9.5 - Videovigilância

No ano de 2016, continuámos a dispor da vigilância dos espaços exteriores, com câmaras de videovigilância, que além da gravação das imagens, também inclui a visualização, em tempo real, pelos vigilantes da Portaria.

Verificaram-se avarias no gravador e em algumas câmaras, que foram minimizados, mas que devido ao número de anos em serviço, se torna necessário substituir em 2017.

7.10 - Casas Mortuárias

As casas mortuárias têm sido utilizadas habitualmente, quando ocorre o falecimento de residentes. Contudo, qualquer sócio, ou os seus familiares diretos, poderão ser sempre recebidos nesta sua casa, mesmo nos últimos momentos passados entre nós, se tal for o seu desejo.

Recorda-se, ainda, que a Instituição, tem estabelecido contrato com uma agência funerária, que efetua valores de serviços reduzidos, e que por contrato estendem essas mesmas condições a todos os sócios de Inválidos do Comércio, quer sejam ou não residentes.

7.11 - Refeitórios

Em 2016, foi lançado um Concurso Público para a exploração do Refeitório, pelo que após análise das propostas foi decidido adjudicar este contrato à firma GERTAL, tendo o o mesmo iniciado em 1 de Julho de 2016 e válido por um ano.

Este contrato permitiu a redução dos valores mensais e ainda uma participação na aquisição de novas mesas e cadeiras para o Refeitório, no valor de 15.010,00€.

O controlo destes contratos são fundamentais, para garantir uma alimentação equilibrada e com a qualidade exigida num equipamento com as características do nosso.

Nem sempre se tem conseguido o desejável equilíbrio, mas pode garantir-se que na generalidade a alimentação tem qualidade, embora ocorram situações pontuais que merecem censura e correção, particularmente na confecção.

Embora a idade cada vez mais elevada dos Residentes e as suas dificuldades de locomoção obriguem a assegurar condições de fornecimento de refeições mais próximas dos quartos, tal, não impede que sejam incentivadas estas pequenas caminhadas à sala de refeições principal, que por si só, asseguram um exercício moderado, e que favorecem a independência dos Residentes.

8. RESULTADO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Inválidos do Comércio no exercício de 2016, apresenta um total de rendimentos de 6.351.999€, o que representa um decréscimo 733.421,00€ relativamente ao exercício anterior (em 2015 o volume de rendimentos foi de 7.085,420€).

Na rubrica prestações de serviços, que engloba mensalidades e quotizações verifica-se um acréscimo de 189.623€, sendo parte do aumento de quotizações (57.560€) e também um acréscimo de mensalidades (119.497€)

A rubrica subsídios e doações apresentam um decréscimo 32.030€, que corresponde essencialmente à diminuição de legados e doações.

Em Reversões está divulgado o ajustamento ao valor das Barras de Ouro



à data de 31 de Dezembro.

A rubrica de Outros Rendimentos não Financeiros regista uma variação negativa relativamente ao ano de 2015 no montante de 991.619€.

Este decréscimo é explicado, em grande parte pela diminuição da mais-valia gerada pela venda de património imobiliário no decorrer do ano 2016 comparando com o ano anterior, mas contudo verificou-se um acréscimo no valor de rendas referentes ao património de Inválidos do Comercio, no valor de 163.007€.

Esta mais-valia, gerada em 2016 foi de 373.937€ e é a diferença entre o valor contabilístico do imóvel que estava contabilizado e o valor pelo qual foi vendido, este diferencial pelas normas do SNC é contabilizado em ganhos.

Indicam-se a seguir as variações nos rendimentos e ganhos, comparando com o ano anterior:

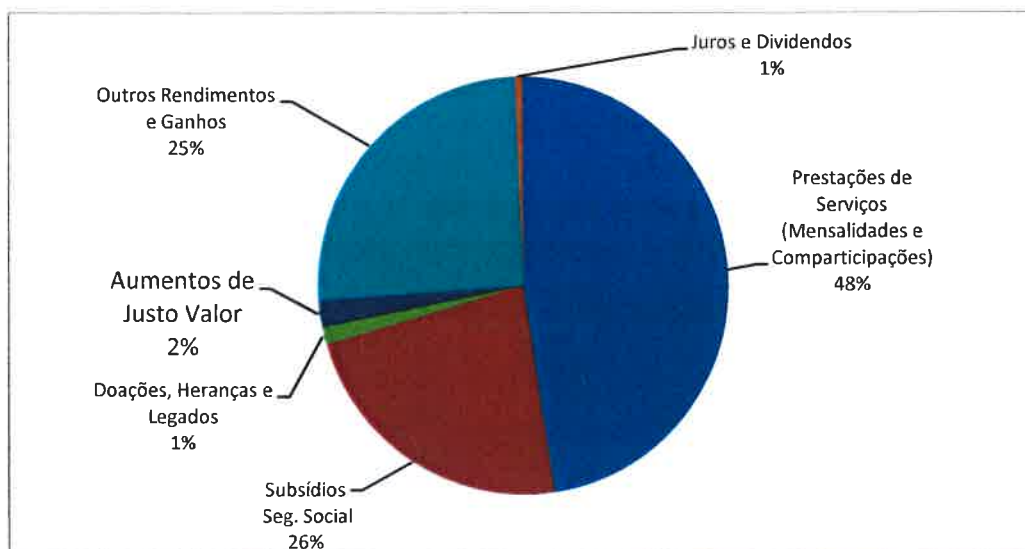
| Contas | Rendimentos/Ganhos | 2016 | 2015 | Diferenças |
|-----------|--|------------------|------------------|-----------------|
| 72 | Prestações de serviços | 3 024 212 | 2 834 589 | 189 623 |
| 721 | Mensalidades dos utilizadores | 2 475 285 | 2 355 788 | 119 497 |
| 7211 | Creche | 160 010 | 153 796 | 6 214 |
| 7214 | Terceira Idade | 2 174 025 | 2 047 191 | 126 834 |
| 72141 | ERPI | 1 859 920 | 1 772 337 | 87 583 |
| 72142 | RCV | 314 105 | 274 854 | 39 251 |
| 7215 | Residência Vitalícia | 141 250 | 154 801 | -13 551 |
| 722 | Quotizações | 502 104 | 444 544 | 57 560 |
| 725 | Serviços secundários | 46 823 | 34 257 | 12 566 |
| 75 | Subsídios, doações e legados à exploração * | 1 536 654 | 1 568 684 | -32 030 |
| 751 | Subsídios do Estado | 1 451 439 | 1 426 865 | 24 574 |
| 753 | Doações e heranças | 29 839 | 37 362 | -7 523 |
| 754 | Legados | 55 376 | 104 457 | -49 081 |
| 751 | Subsídios do Estado ISS | 1 451 439 | 1 426 864 | 24 575 |
| 751111 | Lar para Idosos | 1 244 685 | 1 222 760 | 21 925 |
| 751113 | Creche | 206 754 | 204 104 | 2 650 |
| 76 | Reversões | 133 637 | | 133 637 |
| 78 | Outros rendimentos e ganhos | 1 621 328 | 2 612 947 | -991 619 |
| 781 | Rendimentos suplementares | 38 873 | 50 765 | -11 892 |
| 782 | Descontos de pronto pagamento obtidos | 4 040 | 4 407 | -367 |
| 783 | Recuperação de dívidas a receber | 13 681 | 26 771 | -13 090 |
| 784 | Ganhos em inventários | 48 516 | 32 631 | 15 885 |
| 785 | Rendimentos em ganhos subsidiárias | 44 800 | 0 | 44 800 |
| 787 | Rendimentos e ganhos em Invest.não financeiros | 1 433 257 | 2 354 251 | -920 994 |
| 7871 | Alienações | 373 937 | 1 457 342 | -1 083 405 |
| 7873 | Rendas | 1 059 307 | 896 300 | 163 007 |
| 7878 | Outros | 12 | 609 | -597 |
| 788 | Outros | 38 161 | 144 122 | -105 961 |
| 79 | Juros, dividendos e outros rend similares | 36 168 | 69 200 | -33 032 |
| | Totais | 6 351 999 | 7 085 420 | -733 421 |

As mensalidades permanecem a principal fonte de rendimento da Instituição cerca de



48% do total dos rendimentos, e a nossa dependência de subsídios estatais no ano 2016 é de cerca 26% da totalidade dos nossos rendimentos.

Os rendimentos auferidos em 2016 têm a seguinte distribuição:



Os gastos totais ascendem em 2016 a 6.015.878€ o que se representa um acréscimo de 295.502€ relativamente a 2015, cujo montante foi de 5.720.376€.

Este acréscimo é explicado em parte pelo aumento de custos com o pessoal, pela necessidade de divulgar imparidades em quotas e rendas a receber a mais de um ano.

Na rubrica de Outros Gastos verificou-se um acréscimo em relação ao ano anterior no valor de 167.787€, este acréscimo deve-se essencialmente a gastos ocorridos com a venda dos imóveis em 2016, os gastos com obras e manutenção dos imóveis foi de 62.638€ que estão também divulgados nesta rubrica.

Indicam-se a seguir os aumentos e reduções nos gastos, comparando com o ano anterior:

| Contas | Gastos/Perdas | 2016 | 2015 | Diferenças |
|-----------|--|------------------|------------------|-----------------|
| 61 | Custo mercadorias consumidas | 262 964 | 255 687 | 7 277 |
| 62 | Fornecimentos e Serviços Externos | 1 274 866 | 1 376 850 | -101 984 |
| 621 | Subcontratos | 615 127 | 670 844 | -55 717 |
| 622 | Serviços especializados | 234 209 | 291 904 | -57 695 |
| 623 | Materiais | 12 860 | 11 646 | 1 214 |
| 624 | Energia e Fluidos | 317 375 | 315 997 | 1 378 |
| 625 | Transportes e estadas Pess e O.S. | 7 691 | 7 733 | -42 |
| 626 | Serviços diversos | 87 604 | 78 726 | 8 878 |
| 63 | Gastos com o pessoal | 3 417 747 | 3 296 155 | 121 592 |
| 632 | Remunerações do pessoal | 2 605 930 | 2 517 367 | 88 563 |
| 634 | Indemnizações | 8 464 | 15 691 | -7 227 |
| 635 | Encargos sobre remunerações | 601 947 | 575 140 | 26 807 |
| 636 | Seguros de acidentes no trabalho e doenças Profissionais | 44 931 | 37 498 | 7 433 |
| 638 | Outros gastos com o pessoal | 156 475 | 150 459 | 6 016 |
| 64 | Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 545 635 | 498 014 | 47 621 |
| 641 | Propriedades de investimento | 250 471 | 180 070 | 70 401 |
| 642 | Activos Fixos Tangíveis | 295 164 | 317 944 | -22 780 |
| 65 | Imparidades | 156 834 | 104 777 | 52 057 |
| 651 | Imparidades rendas a receber | 75 148 | 99 557 | -24 409 |



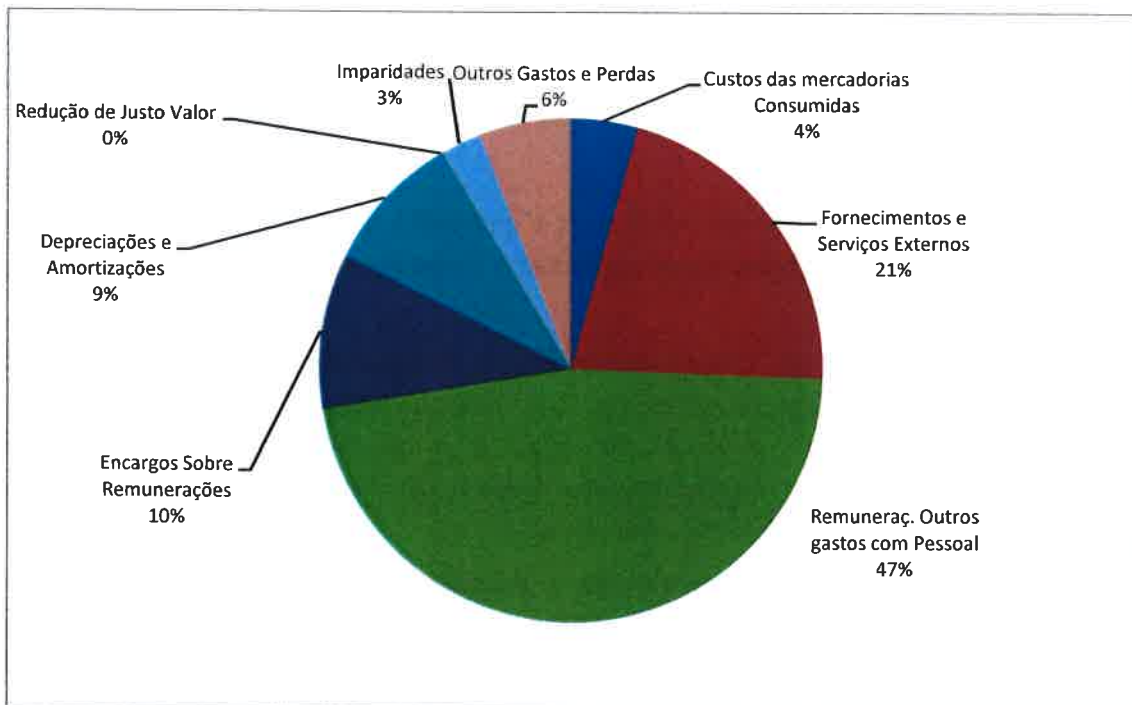
| | | | | |
|------------|---|------------------|------------------|----------------|
| 651 | Quotas a receber | 81 686 | | 81 686 |
| 653 | Imparidades Barras de ouro | 0 | 5 220 | -5 220 |
| 66 | Redução de Justo valor | 1 200 | 0 | 1 200 |
| 661 | Acções Millennium | 1 200 | 0 | 1 200 |
| 68 | Outros gastos e perdas | 356 632 | 188 845 | 167 787 |
| 681 | Impostos | 270 | 33 | 237 |
| 686 | Despesas Prédios de Rendimento | 321 289 | 122 727 | 198 562 |
| 688 | Outros | 35 073 | 66 085 | -31 012 |
| 69 | Gastos e perdas de financiamento | 0 | 48 | -48 |
| 691 | Juros suportados | 0 | 48 | -48 |
| | Totais | 6 015 878 | 5 720 376 | 295 502 |

Como é natural numa entidade prestadora de serviços, e nomeadamente neste tipo de serviços prestados, (apoio aos idosos), os gastos com pessoal continuam a representar o maior peso na totalidade dos gastos, cerca de 47% em remunerações e outros, em contribuição para a Segurança Social verifica-se uma percentagem de 10% sobre a totalidade de gastos.

Assim sendo 57% dos gastos totais são registados em Gastos com Pessoal de forma a satisfazer as necessidades das actividades de Inválidos do Comercio.

Os outros fornecimentos e serviços representam cerca de 21% dos gastos totais.

Os gastos e perdas encontram-se distribuídos da seguinte forma:



Apesar do decréscimo de rendimentos e do aumento de gastos, Inválidos do Comercio apurou em 2016 um resultado positivo de 336.121€ (trezentos e trinta seis mil cento e vinte um euros).

A manter-se a situação atual do país, é importante continuar a implementar medidas de redução de despesas, de captação de novos associados e de racionalização do funcionamento de algumas áreas de intervenção, às quais a Direcção dará a devida atenção. A proposta da Direcção para a aplicação do resultado de 2016 é a seguinte: → Transferência do total do resultado para resultados transitados.



9- RELAÇÕES COM OUTRAS ENTIDADES

Queremos, novamente, realçar a excelente colaboração mútua que há muitos anos vem sendo realizada com a Junta de Freguesia do Lumiar, com quem temos partilhado inúmeras iniciativas e parcerias.

Não queremos, nem podemos, deixar de salientar, a colaboração de outras instituições, nomeadamente, a Junta de Freguesia de Santa Clara, o Lar Militar, o Grupo Dramático e Escolar "Os Combatentes", e o "O Lar do Comércio".

Salientamos, também, o protocolo de colaboração que tem sido concretizado com a associação CEDEMA. Esta colaboração resulta do fornecimento de almoços no refeitório de IC aos utentes da CEDEMA, e cuja experiência se tem revelado de particular relevância para ambas as instituições, permitindo entender que as associações podem e devem cooperar no sentido de otimizar as sinergias disponíveis.

Com a Segurança Social mantivemos um bom relacionamento institucional, procurando dar satisfação às recomendações, sugestões ou imposições que nos foram feitas.

Com as Instituições Congéneres assegurámos uma colaboração profícua, participando ativamente no apoio a instituições que nos procuram para conhecer a nossa realidade face aos projetos de instalação de unidades semelhantes à nossa.

Com particular carinho teremos de fazer uma referência especial à Associação DAVAP, que ao longo do ano, com escassos meios e apoios da nossa parte, tem vindo a fazer um excelente trabalho de voluntariado, e que se tem fortalecido, com a entrada e coordenação de novos voluntários. Bem hajam pelo seu apoio e dedicação.

10- AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboradores individuais e entidades coletivas que ajudaram a Instituição ao longo do ano. A todos deixamos expresso o sincero agradecimento da Direção por todas as ajudas recebidas.

Não podemos deixar de individualizar alguns Amigos de IC, que há muitos anos vêm prestando uma colaboração eficiente, Dr.^a Maria Teresa Ramos Morgado e a DAVAP, salientamos, igualmente, o excelente apoio e colaboração do Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Dr. Pedro Delgado Alves e da Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara, Dr.^a Maria da Graça Ferreira.

Não referimos individualmente outras entidades, para não correr o risco de esquecer alguma, assim, apenas referimos todas as associações congéneres, as estruturas associativas das IPSS e entidades oficiais com quem IC se relaciona institucionalmente.

11- CORPOS SOCIAIS

A Direção agradece a todos os elementos dos Corpos Sociais atuais, efetivos e suplentes, a disponibilidade para o desempenho dos seus cargos, em prejuízo do lazer a que têm direito.

Esta permanente disponibilidade dos Órgãos Sociais, que de forma desinteressada contribui com a sua solidariedade para esta Obra de todos nós em prol de todos nós, enobrece quem a pratica, independentemente das suas convicções.



12- PROPOSTAS

Face ao exposto, que julgamos ter sido claro e objetivo, salientando todos os aspetos com que a Direção se confrontou ao longo do ano, bem como a orientação seguida na sua resolução, procurando-se acima de tudo melhorar a vida dos residentes, criar condições para os vindouros e elevar esta sublime Instituição ao lugar que merece, pois sempre procurou estar na vanguarda da sociedade, antecipando e minorando as dificuldades daqueles que já deram tudo, e que hoje precisam do nosso carinho, do nosso apoio, e particularmente do nosso amor.

Assim, propomos a aprovação:

- Do presente Relatório e Contas;
- De um voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida de IC e a publicitaram nas suas virtudes;
- De um voto de pesar pelo desaparecimento dos Sócios e Amigos de IC que deixaram a nossa companhia durante o ano, mas que deixaram a sua dedicação, empenho, trabalho e testemunho do exemplo a seguir;
- De um voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com IC;
- De um voto de agradecimento aos nossos Sócios e Amigos, que ao longo do ano doaram diversos bens e donativos em espécie;
- De um voto de agradecimento aos Trabalhadores e Colaboradores de Inválidos do Comércio, que de forma desinteressada e ativa contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo.

Lisboa, 02 de Março de 2017

Presidente - Eng.º Vítor Manuel Vozzone Damião

Vice-Presidente - Dr. Manuel da Conceição Ferreira

Tesoureira - D. Teresa Maria dos Reis Roque

Secretário - Sr. Francisco Mário Cavalheiro

Secretário - Dr. Manuel Silva Oliva

Vogal - Dr. Durbalino da Silva Ferreira

Vogal - Sr. João Matos Bernardino

Inválidos do Comércio

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2016

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.

Índice

| | |
|--|----|
| BALANÇO | 4 |
| DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS | 6 |
| DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES | 7 |
| DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS..... | 9 |
| DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS..... | 9 |
| DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA..... | 10 |
| ANEXO..... | 12 |
| 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE | 12 |
| 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | 13 |
| 2.1. Referencial contabilística de preparação das demonstrações financeiras | 13 |
| 3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS..... | 14 |
| 3.1. Continuidade | 15 |
| 3.2. Ativos Fixos Tangíveis | 15 |
| 3.3. Investimentos Financeiros..... | 16 |
| 3.4. Outros créditos e ativos não correntes | 16 |
| 3.5. Imposto sobre o Rendimento..... | 17 |
| 3.6. Inventários..... | 17 |
| 3.7. Créditos a receber (Clientes/Utentes e outros valores a receber) | 17 |
| 3.8. Outros Ativos Financeiros..... | 18 |
| 3.9. Caixa e equivalentes de caixa | 18 |
| 3.10. Provisões | 18 |
| 3.11. Fornecedores..... | 18 |
| 3.12. Rédito | 18 |
| 3.13. Subsídios ao Investimento e Exploração | 18 |
| 4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | 19 |
| 4.1. Ativos Fixos Tangíveis | 19 |
| 4.2. Bens do Património Histórico e Social..... | 21 |
| 5. INVESTIMENTOS FINANCEIROS | 22 |
| 6. INVENTÁRIOS | 22 |
| 7. CRÉDITOS A RECEBER..... | 23 |
| 8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS..... | 24 |
| 9. FUNDADORES /BENEFICIÁRIOS/ ASSOCIADOS | 24 |
| 10. DIFERIMENTOS..... | 24 |

| | |
|--|----|
| 11. OUTROS ATIVOS | 25 |
| 12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS | 26 |
| 13. FUNDOS PATRIMONIAIS | 26 |
| 14. PROVISÕES..... | 28 |
| 15. OUTRAS DIVIDAS A PAGAR..... | 29 |
| 16. FORNECEDORES..... | 29 |
| 17. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS..... | 30 |
| 18. OUTRAS PASSIVOS CORRENTES..... | 30 |
| 19. DIFERIMENTOS..... | 31 |
| 20. RÉDITO | 31 |
| 21. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO..... | 31 |
| 22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS..... | 32 |
| 23. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS | 32 |
| 24. IMPARIDADES (PERDAS/REVERSÕES) | 33 |
| 25. JUSTO VALOR (AUMENTOS/REDUÇÕES)..... | 33 |
| 26. OUTROS RENDIMENTOS | 33 |
| 27. OUTROS GASTOS..... | 34 |
| 28. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO | 34 |
| 29. RESULTADOS FINANCEIROS | 34 |
| 30. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS..... | 35 |
| 31. ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO | 35 |

Balanço**INVÁLIDOS DO COMÉRCIO****Balanço em 31 de Dezembro de 2016**

| RUBRICAS | NOTAS | DATAS | |
|--|-------|----------------------|----------------------|
| | | 31 Dez 2016 | 31 Dez 2015 |
| ATIVO | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 4.1 | 14 247 499,41 | 12 331 789,18 |
| Bens do Património Histórico e Social | 4.1 | 1 235,35 | 1 235,35 |
| Investimentos financeiros | 5 | 8 758,49 | 19 443,58 |
| Outras Créditos e Ativos não Correntes | | | |
| | | 14 257 493,25 | 12 352 468,11 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | 6 | 44 000,90 | 48 344,39 |
| Creditos a Receber (Utentes) | 7 | 558 338,59 | 583 767,59 |
| Estado e outros entes públicos | 8 | 31 308,44 | 37 600,33 |
| Fundadores/Benef./Assoc/Membros | 9 | 174 168,13 | 109 607,33 |
| Diferimentos | 10 | 18 718,19 | 70 908,10 |
| Outros ativos financeiros | 11 | 649 502,81 | 447 163,61 |
| Caixa e depósitos bancários | 12 | 4 512 967,97 | 5 352 470,99 |
| | | 5 989 005,03 | 6 649 862,34 |
| Total do Ativo | | 20 246 498,28 | 19 002 330,45 |

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

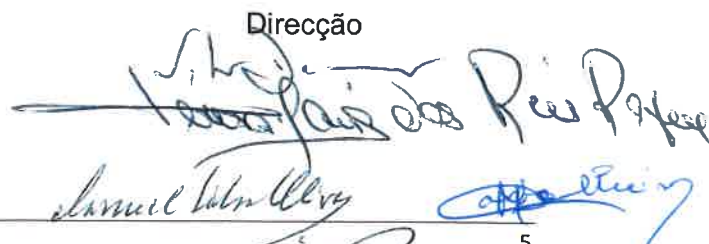
Balanco em 31 de Dezembro de 2016

| RUBRICAS | NOTAS | DATAS | |
|--|-------|----------------------|----------------------|
| | | 31 Dez 2016 | 31 Dez 2015 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| Fundos Patrimoniais | | | |
| Fundos | 13 | 379 807,33 | 379 807,33 |
| Reservas | 13 | 3 003 225,39 | 11 306 478,51 |
| Resultados transitados | 13 | 4 200 058,94 | 2 959 888,22 |
| Excedentes de Revalorização | 13 | 4 982 472,30 | |
| Ajustamentos /Outras variações nos fundos patrimoniais | 13 | 3 577 793,85 | 275 341,93 |
| Resultado líquido do período | 13 | 336 120,53 | 1 365 042,21 |
| Total do fundo de capital | | 16 479 478,34 | 16 286 558,20 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões específicas | 14 | 512 958,09 | 452 091,10 |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Outras Dívidas a Pagar | 15 | 551 965,13 | 520 890,62 |
| | | 1 064 923,22 | 972 981,72 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 16 | 717 869,67 | 154 511,72 |
| Estado e outros entes públicos | 17 | 90 161,99 | 74 670,02 |
| Outras Passivos Correntes | 18 | 1 674 463,75 | 1 153 289,19 |
| Diferimentos | 19 | 219 601,25 | 360 319,60 |
| Outras passivos não financeiros | | | |
| | | 2 702 096,66 | 1 742 790,53 |
| Total do Passivo | | 3 767 019,88 | 2 715 772,25 |
| Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo | | 20 246 498,28 | 19 002 330,45 |

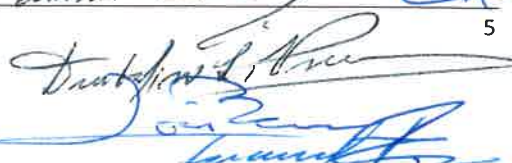
Contabilista Certificado



Direcção



Inválidos do Comércio
Rua Alexandre Ferreira Nº 48-A
NIF:500 730 415



Demonstração dos Resultados por Naturezas**INVÁLIDOS DO COMÉRCIO**


Período findo em 31 de Dezembro de 2016

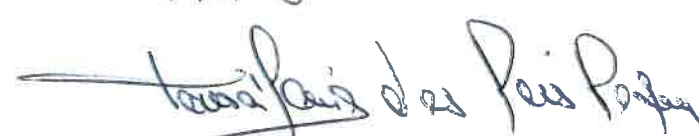
| RENDIMENTOS E GASTOS | NOTAS | PERÍODOS | |
|--|-------|-------------------|---------------------|
| | | 2016 | 2015 |
| Vendas e serviços prestados | 20 | 3 024 211,79 | 2 834 589,01 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 21 | 1 536 653,96 | 1 568 683,18 |
| Variação nos inventários da produção | | | |
| Trabalhos para a própria entidade | | | |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 6 | -262 963,85 | -255 686,68 |
| Fornecimentos e serviços externos | 22 | -1 274 865,61 | -1 376 850,84 |
| Gastos com o pessoal | 23 | -3 417 746,64 | -3 296 155,28 |
| Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) | | | |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 24 | -147 586,35 | -99 557,16 |
| Outras imparidades (perdas/reversões) | 11 | 124 389,56 | -5 219,91 |
| Aumentos/reduções de justo valor | 25 | -1 200,33 | |
| Outros rendimentos | 26 | 1 621 326,90 | 2 612 945,76 |
| Outros gastos | 27 | -356 631,80 | -188 844,32 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 845 587,63 | 1 793 903,76 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 28 | -545 635,10 | -498 014,41 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento) | | 299 952,53 | 1 295 889,35 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 29 | 36 168,00 | 69 200,48 |
| Juros e gastos similares suportados | | | -47,62 |
| Resultado líquido do período | | 336 120,53 | 1 365 042,21 |


Contabilista Certificado





Direcção

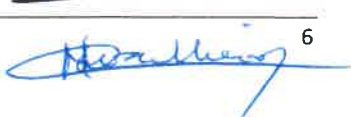










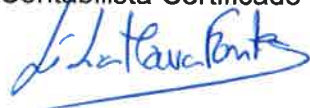


Demonstração dos Resultados por Funções

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

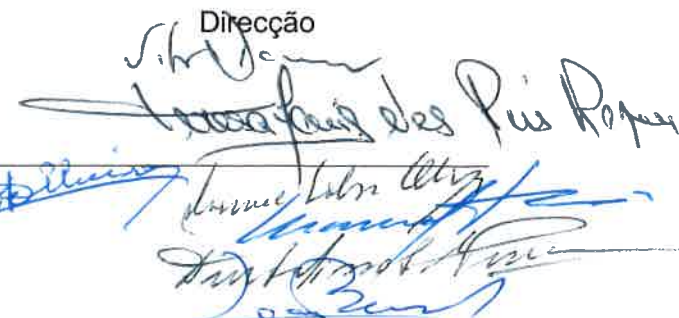
| Conta | Descrição | ERPI | ALA RESID. | CRECHE |
|------------|---|---------------------|--------------------|-------------------|
| 71 | Vendas | 0 | 0 | 0 |
| 72 | Prestações de Serviços | 2 307 427,66 | 539 200,49 | 177 583,64 |
| 721 | Mensalidades dos Utentes | 1 859 919,59 | 455 355,12 | 160 010,00 |
| 722 | Quotas | 407 708,35 | 76 821,89 | 17 573,64 |
| 725 | Serviços Secundários | 39 799,72 | 7 023,48 | 0 |
| 73 | Proveitos Suplementares | 0 | 0 | 0 |
| 75 | Subsídios, doações e legados à exploração * | 1 317 117,57 | 12 782,27 | 206 754,12 |
| 751 | Subsídios do Estado e outros entes públicos | 1 244 684,74 | 0 | 206 754,12 |
| 753 | Doações, heranças e legados | 72 432,83 | 12 782,27 | 0 |
| 76 | Reversões | 113 591,71 | 20 045,60 | 0 |
| 78 | Outros Proveitos Ganhos | 1 408 394,28 | 199 921,73 | 13 010,90 |
| 79 | Proveitos Ganhos Financeiros | 30 742,80 | 5 425,20 | 0 |
| | TOTAL PROVEITOS | 5 177 274,02 | 777 375,29 | 397 348,66 |
| 61 | Custo das Merc. Vendidas e das Matérias Consumidas | 213 711,75 | 40 218,85 | 9 033,25 |
| 6121 | Géneros Alimentares | 4 140,38 | 730,65 | |
| 6122 | Subsidiárias e de Consumo | 209 571,37 | 39 488,20 | 9 033,25 |
| 62 | Fornecimentos e Serviços Externos | 985 249,35 | 234 195,15 | 55 421,11 |
| 6211 | Exploração de Refeitórios | 444 855,87 | 132 879,02 | 32 584,87 |
| 623 | Materiais | 10 442,13 | 1 967,54 | 450,09 |
| 624 | Energia e fluidos | 257 708,41 | 48 558,36 | 11 108,12 |
| 622/5/65-6 | Outros Fornecimentos | 272 242,94 | 50 790,23 | 11 278,03 |
| 63 | Custos com Pessoal | 2 727 391,56 | 479 690,96 | 210 664,12 |
| 632 | Remunerações Certas | 2 082 915,92 | 366 282,19 | 165 195,52 |
| 635 | Encargos sobre Remunerações | 480 417,77 | 84 479,05 | 37 049,76 |
| 636 | Seguros de Acid. no Trabalh. e Doenças Profiss | 35 096,29 | 6 179,47 | 3655,73 |
| 6389 | Outros Custos Com Pessoal | 128 961,58 | 22 750,25 | 4763,11 |
| 64 | Gastos de depreciação e de amortização | 450 553,41 | 70 936,27 | 24 145,42 |
| 65 | Perdas por imparidade | 134 624,08 | 21 834,28 | 375,74 |
| 651 | Rendas 2009 a 2016 | 65 191,07 | 9 581,40 | 375,74 |
| 653 | Quotas | 69 433,01 | 12 252,88 | |
| 66 | Perdas por Redução de Justo Valor | 1 041,29 | 153,04 | 6,00 |
| 68 | Outros gastos e perdas | 308 770,02 | 46 252,35 | 1 609,43 |
| 688 | Outros gastos e perdas | 308 770,02 | 46 252,35 | 1 609,43 |
| 69 | Gastos e perdas financeiras | 0,00 | 0 | 0 |
| | TOTAL CUSTOS | 4 821 341,46 | 893 280,90 | 301 255,07 |
| 81 | Resultado líquido do período | 355 932,56 | -115 905,61 | 96 093,59 |

Contabilista Certificado

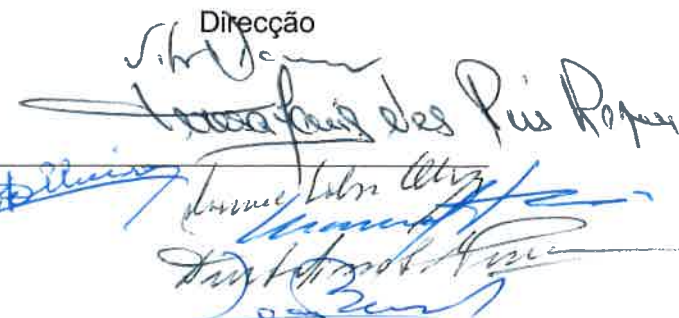


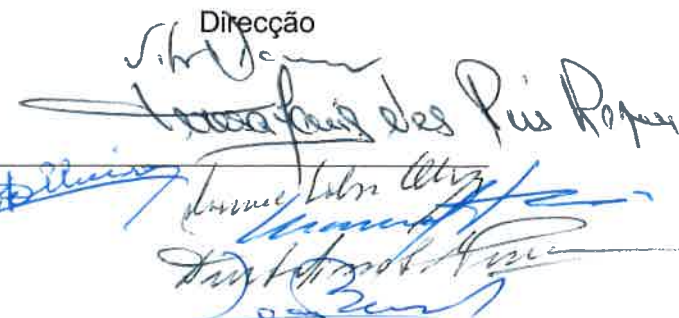
Inválidos do Comércio
Rua Alexandre Ferreira Nº 48-A
NIF:500 730 415

Direcção









Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS
PERÍODO FIMDO em 31 de Dezembro de 2015

| DESCRIÇÃO | NOTAS | Fundos Patrimoniais Atribuídos à Instituição | | | | | | | Interesses que não Controlam | Total dos fundos Patrimoniais | |
|--|-------|--|---------------------|---------------|------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|-------------------------------|------------------------------|
| | | Fundos | Excedentes Técnicos | Reservas | Resultados Transitados | Ajustamentos em activos financeiros | Excedentes de revalorização | Outras variações nos fundos patrimoniais | | | Resultado líquido do período |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015 1 | | 379 807,33 | 0,00 | 10 424 478,51 | 1 499 243,23 | 0,00 | 0,00 | 297 377,28 | -212 766,01 | 12 388 140,34 | |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | | 0,00 |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | | 0,00 |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | | 0,00 |
| Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis | | | | | | | | | | | 0,00 |
| Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações | 13 | | | | | | | | | | 0,00 |
| Subsídios ao investimento | 13 | | | | | | | | | | 0,00 |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | | | | | | | | | 0,00 |
| RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO 3 | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1 460 644,99 | 0,00 | 0,00 | -23 270,70 | 212 766,01 | 1 673 411,00 | |
| RESULTADO INTEGRAL 4=2+3 | | | | | | | | | | | 1 365 042,21 |
| OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | |
| Fundos | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1 460 644,99 | 0,00 | 0,00 | -23 270,70 | 1 365 042,21 | 2 802 416,50 | |
| Subsídios, doações e legados | 13 | | | | | | | | | | 883 235,35 |
| Outras operações | | | | | | | | | | | 0,00 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015 6=1+2+3+5 | | 379 807,33 | 0,00 | 11 306 478,51 | 2 959 888,22 | 0,00 | 0,00 | 275 341,93 | 1 365 042,21 | 16 286 558,20 | |

Contabilista Certificado

Luís Henriques

Invalidos do Comércio
Rua Alexandre Ferreira Nº 48-A
NIF:500 730 415

Direcção

Silvia D. dos Reis Pereira
Luís Henriques
Luís Henriques

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS
PERÍODO FINDO em 31 de Dezembro de 2016

| DESCRIÇÃO | NOTAS | Fundos Patrimoniais Atribuídos à Instituição | | | | | | | Interesses que não Controlam | Total dos fundos Patrimoniais | |
|--|-------|--|---------------------|---------------|-------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|-------------------------------|------------------------------|
| | | Fundos | Excedentes Técnicos | Reservas | Resultados Transladados | Ajustamentos em activos financeiros | Excedentes de revalorização | Ajustam/Outras variações nos fundos patrimoniais | | | Resultado líquido do período |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016 1 | | 379 807,33 | 0,00 | 11 306 478,51 | 2 959 888,22 | 0,00 | 0,00 | 275 341,93 | 1 365 042,21 | 16 286 558,20 | |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | 0,00 | |
| Alterações de políticas contabilísticas | 13 | | | -8 303 253,12 | | | | | 4 982 472,30 | 3 320 616,16 | -164,66 |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | 0,00 | |
| Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis | | | | | | | | | | 0,00 | |
| Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações | | | | | | | | | | 0,00 | |
| Subsídios ao investimento | 13 | | | | | | | | | -18 164,24 | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | 13 | | | | 1 240 170,72 | | | | | -1 365 042,21 | -124 871,49 |
| | | 0,00 | 0,00 | -8 303 253,12 | 1 240 170,72 | 0,00 | 4 982 472,30 | 3 302 451,92 | 0,00 | -125 036,15 | |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3 | 13 | | | | | | | | 336 120,53 | 336 120,53 | |
| RESULTADO INTEGRAL 4=2+3 | | 0,00 | 0,00 | -8 303 253,12 | 1 240 170,72 | 0,00 | 4 982 472,30 | 3 302 451,92 | 336 120,53 | 1 557 962,35 | |
| OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | |
| Fundos | | | | | | | | | | 0,00 | |
| Subsídios, doações e legados | | | | | | | | | | 0,00 | |
| Outras operações | 5 | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016 6=1+2+3+4+5 | | 379 807,33 | 0,00 | 3 003 225,39 | 4 200 058,94 | 0,00 | 4 982 472,30 | 3 577 793,85 | 336 120,53 | 16 479 478,34 | |

Contabilista Certificado

[Assinatura]

Inválidos do Comércio
Rua Alexandre Ferreira nº 48-A
NIF:500 730 415

Direcção

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

[Assinatura]

Demonstração dos Fluxos de Caixa

| RUBRICAS | DATAS | |
|--|----------------------|----------------------|
| | 2016 | 2015 |
| <u>Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto</u> | | |
| Recebimentos de Clientes e Utentes | | |
| Recebimento de Utentes | 2 327 430,10 | 2 310 118,42 |
| Recebimento-Utentes Creche | 162 675,68 | 154 253,45 |
| Pagamentos de apoios | -2 600,00 | -2 550,00 |
| Fornecedor Refeitório | -686 790,56 | -748 648,38 |
| Fornecedor Farmacia | -99 619,69 | -98 960,39 |
| Fornecedores Diversos | -843 902,43 | -806 416,87 |
| Pagamentos ao pessoal / Honorários | -2 282 872,04 | -2 197 541,96 |
| Caixa gerada pelas operações | -1 425 678,94 | -1 389 745,73 |
| Reembolso IVA | 60 533,05 | 36 354,64 |
| Pagamento Estado | -1 100 764,03 | -1 087 562,32 |
| Recebimento Quotas | 370 571,05 | 377 400,38 |
| Recebimento/Pagamento rel. à Actividade Operacional | -8 869,35 | -61 782,30 |
| Recebimento/Pagamento rel. Actividades Extraordinarias | 151 822,37 | 72 166,98 |
| Subsidio IGFSS | 1 458 237,50 | 1 420 989,15 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais (1) | -494 148,35 | -632 179,20 |
| <u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u> | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Pagamento a Fornecedores Imobilizado | -313 946,26 | -214 191,66 |
| Compensação Herdeiros | -16 839,92 | -19 867,01 |
| Rendas Co-Proprietarios | -31 631,47 | -24 056,91 |
| Outras despesas. c/ Imoveis | -25 889,70 | -21 215,21 |
| Aquisição de Imoveis | -2 028 251,85 | 0,00 |
| Despesas Bancarias | -2 530,88 | -5 127,07 |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Aluguer de Espaço | 53 239,87 | 43 915,90 |
| Rendas | 1 053 139,44 | 914 575,04 |
| Alienação de Imoveis | 839 000,00 | 2 240 833,33 |
| Outros ativos | 247,90 | 171 332,43 |
| Subsídios ao investimento | 6 126,26 | 0,00 |
| Juros D/O | -663,92 | 6 982,82 |
| Juros D/P | 51 500,66 | 32 932,29 |
| Dividendos | 3 223,70 | 6 228,70 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento (2) | -413 276,17 | 3 132 342,65 |
| <u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u> | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Cobertura de prejuízos | 27 500,00 | 0,00 |

| | | |
|--|---------------------|---------------------|
| Doações | 40 421,50 | 900 768,93 |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Juros e gastos similares | 0,00 | -47,62 |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3) | 67 921,50 | 900 721,31 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | -839 503,02 | 3 400 884,76 |
| Efeito das diferenças de câmbio | 0,00 | 0,00 |
| Caixa e seus equivalentes no início de período | 5 352 470,99 | 1 951 586,23 |
| Caixa e seus equivalentes no fim de período | 4 512 967,97 | 5 352 470,99 |

Contabilista Certificado



Direcção



João Afonso dos Reis Raposo
 António Luís Alves

Abelheiro
 João Zamp
 António Luís Alves
 António Luís Alves

Anexo

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Inválidos do Comercio é uma Instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação em 10 de Abril de 1929, com estatutos aprovados pelo governador civil em 30 de Setembro de 1929, com sede em Lisboa Rua Alexandre Ferreira nº 48-A freguesia do Lumiar. Tem como Objecto, Artigo 4º dos Estatutos, que se transcreve:

“Inválido do Comercio tem por objecto, mediante a prestação de serviços ou quaisquer por outras formas consideradas adequadas, o apoio às famílias na educação de crianças e à protecção dos cidadãos na velhice e invalidez, em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade de trabalho.”

Como actividade Artigo 5º dos Estatutos, que se transcreve:

“1 - Para a realização do seu objecto a Associação mantém e desenvolverá as seguintes actividades:

- a) - O Funcionamento de Lares de Idosos, designadamente os denominados Casa de Repouso Alexandre Ferreira e Casa de Repouso Possidónio da Silva¹, sitos em Lisboa, freguesia do Lumiar e freguesia dos Prazeres, respectivamente; ou outros que se venham a adquirir ou a construir;*
- b) - A prática de qualquer outra valência de apoio aos idosos, nomeadamente, Centros de Dia, Apoio Domiciliário, entre outros;*
- c) - O funcionamento de residências-vitalícias, designadamente as sitas na Casa de Repouso Alexandre Ferreira e denominada Ala José Manuel Dias;*
- d) - A abertura de creches ou outros equipamentos orientados para a infância enquadrados nos espaços de Lares ou Casas de Repouso,*
- e) - A prestação de auxílio monetário, a título eventual, a quem dele demonstre carecer, mormente a indivíduos que sofram de enfermidade impeditiva do seu ingresso nos Lares da Associação;*

2 - As principais actividades da Associação são as referidas nas alíneas a), b) e d) do número anterior. A actividade constante da alínea c) constitui actividade complementar, cujas receitas se destinam a prover e auxiliar as actividades referidas nas alíneas a), b), d) e e).”

¹ Presentemente desactivada

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilística de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, e que foram objeto de alterações substanciais na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho, no que diz respeito aos modelos de demonstrações financeiras neles previstos.

Os Decretos referidos dizem que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Junho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 16 de Julho.

b) Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os

correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação:

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Informação Comparativa:

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

As Demonstrações Financeiras são apresentadas em Euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, Inválidos do Comércio continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.2. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Instituição espera vir a incorrer.

As despesas subsequentes que a Instituição tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento, com a entrada em vigor do Aviso 8259/2015, passaram a ser reconhecidas como ativos fixos tangíveis, sendo mensuradas pelo seu custo.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

| Descrição | Vida útil estimada (anos) |
|--------------------------------|---------------------------|
| Terrenos e Recursos Naturais | |
| Edifícios e outras construções | 50 |
| Equipamento Básico | 6 |
| Equipamento de transporte | 5 |
| Equipamento administrativo | 6 |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 4 |

3.3. Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas por contrapartida de resultado do período.

3.4. Outros créditos e ativos não correntes

Estes ativos são classificados como “ativos não correntes”, exceto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses a contar da data de balanço.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu justo valor, que é considerado como sendo o valor pago incluindo despesas de transação, no caso de investimentos disponíveis para venda.

Após o reconhecimento inicial, os “investimentos mensurados ao justo valor através de resultados” e os “investimentos disponíveis para venda” são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem qualquer dedução relativa a custos de transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos “investimentos disponíveis para venda” são registados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma

perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

3.5. Imposto sobre o Rendimento

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1, do art.º 10, do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) "As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."*

Nestes termos Inválidos do Comercio, encontra-se isenta de IRC ao abrigo do Artigo transcrito. As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Instituição, dos anos de 2012 a 2015, ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.6. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. A Instituição adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

Os Inventários que a Instituição detém, destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das actividades presentes.

3.7. Créditos a receber (Clientes/Utentes e outros valores a receber)

As contas de "Clientes/Utentes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.8. Outros Ativos Financeiros

Os outros Ativos Financeiros são registados pelo seu justo valor determinado por avaliação anual. As variações do justo valor das barras de ouro são reconhecidas diretamente na demonstração do resultado do período.

3.9. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.10. Provisões

A entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.11. Fornecedores

As dívidas registadas em "*Fornecedores*" e "*Outras credores*" são contabilizadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.12. Rédito

O redito traduz o valor das prestações de serviços e quotas de associados, sendo reconhecido nos seguintes momentos:

Prestação de Serviços - o rédito é reconhecido com referência ao mês da prestação de serviço.

Quotas de Associados - o rédito é reconhecido aquando do momento da dívida.

3.13. Subsídios ao Investimento e Exploração

Os subsídios ao investimento são reconhecidos aquando do seu recebimento no passivo conta de Fundos Patrimoniais e são reflectivos no resultado conforme imputação de acordo com a depreciação do activo gerado pelo investimento.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento das respostas sociais e os fins estatutários de Inválidos do Comércio, os mesmos reconhecidos em resultados no momento do seu recebimento.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2015 e 2016, mostrando as adições, os abates, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

| | Saldo a 31/12/2014 | Aumentos | Reduções | Abates | Saldo a 31/12/2015 |
|--------------------------------|-----------------------|---------------------|-------------|------------------|-----------------------|
| Terrenos e recursos Naturais | 2 417 997,36 | | | | 2 417 997,36 |
| Edifícios e Construções | 14 845 185,36 | 1 201 845,98 | | 61 348,93 | 15 985 682,41 |
| Equipamento Básico | 1 203 958,55 | 14 413,41 | | | 1 218 371,96 |
| Equipamento de Transporte | 142 640,46 | | | | 142 640,46 |
| Equipamento Administrativo | 235 513,22 | 4 494,13 | | | 240 007,35 |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 51 918,56 | 5 962,15 | | | 57 880,71 |
| Imobilizações em Curso | | 1 199,25 | | | 1 199,25 |
| Totais | 18 897 213,51 | 1 227 914,92 | 0,00 | 61 348,93 | 20 063 779,49 |

Depreciações/ Amortizações

| | Saldo a 31/12/2014 | Aumentos | Abates | Saldo a 31/12/2015 |
|--------------------------------|-----------------------|-------------------|-------------|-----------------------|
| Edifícios e Construções | 5 936 029,99 | 403 511,73 | | 6 339 541,72 |
| Equipamento Básico | 852 911,41 | 131 168,72 | | 984 080,13 |
| Equipamento de Transporte | 140 084,84 | 2 213,67 | | 142 298,51 |
| Equipamento Administrativo | 199 095,03 | 14 721,69 | | 213 816,72 |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 49 626,37 | 2 626,87 | | 52 253,24 |
| Totais | 7 177 747,64 | 554 242,68 | 0,00 | 7 731 990,31 |

| | Saldo a 31/12/2015 | Aumentos | Reduções | Abates | Saldo a 31/12/2016 |
|--------------------------------|-----------------------|---------------------|-----------------|------------------|-----------------------|
| Terrenos e recursos Naturais | 2 417 997,36 | 507 068,96 | | 5 185,26 | 2 919 881,06 |
| Edifícios e Construções | 15 985 682,41 | 1 924 086,67 | | 15 555,78 | 17 894 213,30 |
| Equipamento Básico | 1 218 371,96 | 22 266,28 | | | 1 240 638,24 |
| Equipamento de Transporte | 142 640,46 | 2 420,00 | | | 145 060,46 |
| Equipamento Administrativo | 240 007,35 | 21 327,08 | | | 261 334,43 |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 57 880,71 | 438,19 | | | 58 318,90 |
| Imobilizações em Curso | 1 199,25 | | 1 199,25 | | 0,00 |
| Totais | 20 063 779,50 | 2 477 607,18 | 1 199,25 | 20 741,04 | 22 519 446,38 |

Depreciações/ Amortizações

| | Saldo a 31/12/2015 | Aumentos | Abates | Saldo a 31/12/2016 |
|--------------------------------|-----------------------|-------------------|-----------------|-----------------------|
| Edifícios e Construções | 6 339 541,72 | 417 684,46 | 5 678,44 | 6 751 547,74 |
| Equipamento Básico | 984 080,13 | 108 238,84 | | 1 092 318,97 |
| Equipamento de Transporte | 142 298,51 | 825,95 | | 143 124,46 |
| Equipamento Administrativo | 213 816,72 | 16 349,85 | | 230 166,57 |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 52 253,24 | 2 536,00 | | 54 789,24 |
| Totais | 7 731 990,31 | 545 635,10 | 5 678,44 | 8 271 946,97 |

Com a aplicação do novo normativo relativo às Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), em vigor a partir de 01.01.2016, as Propriedades de Investimento, passaram a ser reconhecidas como Ativos Fixos Tangíveis.

O aumento divulgado em Terrenos e Edifícios e Construções foi da aquisição e obras dos seguintes Imóveis :

Aquisições:

Av. Ressano Gracia Nº1

Av. Almirante Reis ,186

Rua Elias Garcia – Bairro Cruzes

Rua Gilberto Rola

Obra de Recuperação

Beco dos Aciprestes

Os abates foi da venda dos Imóveis

Rua do Costa 63/95

Beco dos Capuchinhos N56

Rua Quatro Nº 18 Alto da Ajuda

4.2. Bens do Património Histórico e Social

| | Saldo a 31/12/2015 | Aumentos | Reduções | Saldo a 31/12/2016 |
|----------------|-------------------------------|-----------------|-----------------|-------------------------------|
| Moedas Antigas | 1 235,35 | 0,00 | 0,00 | 1 235,35 |
| Totais | 1 235,35 | 0,00 | 0,00 | 1 235,35 |

| | Saldo a 31/12/2014 | Aumentos | Reduções | Saldo a 31/12/2015 |
|----------------|-------------------------------|-----------------|-----------------|-------------------------------|
| Moedas Antigas | 0,00 | 1 235,35 | 0,00 | 1 235,35 |
| Totais | 0,00 | 1 235,35 | 0,00 | 1 235,35 |

Em 2015 foi valorizado e divulgado no activo um conjunto de Moedas antigas encontradas no cofre da Tesouraria.

5. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 2016, a Instituição detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

| | Saldo a 31/12/2015 | Aumentos | Reduções | Saldo a 31/12/2016 |
|-------------------------|-----------------------|-----------------|------------------|-----------------------|
| Títulos de participação | 19 443,58 | 2 312,00 | 12 997,09 | 8 758,49 |
| Totais | 19 443,58 | 2 312,00 | 12 997,09 | 8 758,49 |

| | Saldo a 31/12/2014 | Aumentos | Reduções | Saldo a 31/12/2015 |
|-------------------------|-----------------------|-----------------|---------------|-----------------------|
| Títulos de participação | 15 660,11 | 3 965,43 | 181,96 | 19 443,58 |
| Totais | 15 660,11 | 3 965,43 | 181,96 | 19 443,58 |

6. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

| | Inventário a 31/12/2015 | Compras | Consumos | Saldo a 31/12/2016 |
|---------------------|----------------------------|-------------------|-------------------|-----------------------|
| Matérias Primas | 141,77 | 4 888,71 | 4 871,03 | 159,45 |
| Matérias de Consumo | 48 202,62 | 253 731,65 | 258 092,82 | 43 841,45 |
| Totais | 48 344,39 | 258 620,36 | 262 963,85 | 44 000,90 |

| | Inventário a 31/12/2014 | Compras | Consumos | Saldo a 31/12/2015 |
|------------------------|----------------------------|-------------------|-------------------|-----------------------|
| Matérias-primas | 401,79 | 4 824,02 | 5 084,04 | 141,77 |
| Matérias de Consumo | 48 386,96 | 250 418,30 | 250 602,64 | 48 202,62 |
| Totais | 48 788,75 | 255 242,32 | 255 686,68 | 48 344,39 |

Sendo o Custo das Matérias Consumidas em 2016 de 262.963,85€ e em 2015 de 255.686,68€.

7. CRÉDITOS A RECEBER

Para os períodos de 2016 e 2015, a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

| | | Activo Corrente | |
|--|--------------------------------|---------------------|---------------------|
| | | 2016 | 2015 |
| | | 1 673 666,74 | 1 751 302,77 |
| 21111 | Clientes | | 1 743,50 |
| 21171 | Utentes Lar de Idosos | 10 187,55 | 14 316,67 |
| 21173 | Utentes Residências Vitalícias | 1 593,90 | 1 885,69 |
| 21174 | Utentes Creche | 723,03 | 2 788,13 |
| Total de Clientes Utentes | | 12 504,48 | 20 733,99 |
| 228 Adiantamentos Fornecedores | | 1 349,03 | |
| 232 Adiantamentos Pessoal | | 2 600,00 | 850,00 |
| 238 Outras Operações com Pessoal | | 7 413,55 | 7 179,07 |
| 2721 Devedores por acréscimo de Rendimento | | 19 781,81 | 73 035,68 |
| 27831 Devedores Diversos | | 9 468,82 | 22 854,14 |
| 27832 Rendas | | 505 220,90 | 459 114,71 |
| Total de Outras Contas a Receber | | 544 485,08 | 563 033,60 |
| Total de Créditos a Receber | | 558 338,59 | 583 767,59 |

Nos períodos de 2016 e 2015, foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade" de rendas a receber

| | | 2016 | 2015 |
|----|---------------------------------|-----------|-----------|
| 65 | Imparidade de dívidas a receber | 75 148,21 | 99 557,16 |

8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2016, ficou divulgado no balanço o valor de 31.308,44€, referente ao pedido de reembolso de 50% do IVA suportado no fornecimento de alimentação.

9. FUNDADORES /BENEFICIÁRIOS/ ASSOCIADOS

Por exigência da entidade que tutela as IPSS é necessário divulgar as quotas que se encontram em dívida dos associados, como tal ocorreu um ajustamento ao valor em dívida .

| | | Activo Corrente | |
|-----------|--------------------------|-------------------|-------------------|
| | | 2016 | 2015 |
| 26 | Associados | 174 168,13 | 109 607,33 |
| 263 | Quotas 2016 | 174 168,13 | |
| 263 | Quotas 2015 | 81 685,89 | 109 607,33 |
| 264 | Quotas anteriores a 2015 | 130 480,31 | 139 728,06 |
| 269 | Perdas de Imparidade | -212 166,20 | -139 728,06 |

| | | 2016 |
|----|---------------------------------|-----------|
| 65 | Imparidades de Quotas a Receber | 81 685,89 |

Foi efetuado um reforço Imparidade de quotas a receber anteriores ao ano de 2016.

10. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

| | | Activo corrente | |
|------------|------------------------------------|------------------|------------------|
| | | 2016 | 2015 |
| 281 | Gastos a reconhecer | 18 718,19 | 70 908,10 |
| 2811 | Seguros | 12 980,78 | 18 669,34 |
| 2819 | Outras Despesas com Custo Diferido | 5 737,41 | 52 238,76 |

11. OUTROS ATIVOS

A Instituição detinha, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os seguintes investimentos:

| | | Activo corrente | |
|-------------|--------------------------------------|-------------------|-------------------|
| | | 2016 | 2015 |
| 1421 | Ativos financeiros | 649 502,81 | 447 163,61 |
| 14213 | Obrigações e títulos de participação | 77 949,64 | 0,00 |
| 14218 | Outras aplicações de Tesouraria | 571 553,17 | 447 163,61 |

Encontrando-se divulgado ao justo valor.

Em "Outras aplicações de Tesouraria" onde se encontra registado barras em ouro.

A 31 de Dezembro de 2015 o valor de 1 onça (31.103gr) tinha o valor de 975,70€ e a 31 de Dezembro de 2016 encontrava-se valorizado a 1.099,61€.

Foi necessário efetuar um ajustamento (Reversão) ao Justo Valor.

| | | 2016 | 2015 |
|------|------------------------|------------|------|
| 7623 | Aumento do justo valor | 124.389,56 | 0,00 |

| | | 2015 | 2014 |
|-----|------------------------|----------|------|
| 653 | Redução ao justo valor | 5 219,91 | 0,00 |

Em "Obrigações e Títulos" também foi divulgado pela primeira vez em 2016 a valorização de Rendas Perpétuas, conforme informação do Agencia de Gestão da Tesouraria e da Divida Publica onde temos títulos de Renda Perpétua.

12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldos:

| | | 2016 | 2015 |
|---------------|----------------------------|---------------------|---------------------|
| 11 | Caixa | 5 748,87 | 2 942,31 |
| 12 | Depósitos à ordem | 1 816 964,10 | 743 571,35 |
| 13 | Outros depósitos bancários | 2 690 255,00 | 4 605 957,33 |
| Totais | | 4 512 967,97 | 5 352 470,99 |

13. FUNDOS PATRIMONIAIS

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações durante os anos 2015 e 2016.

| | | 31-12-2014 | Aumentos | Diminuições | 31-12-2015 |
|-----------|---|-------------------|--------------|-------------|----------------------|
| 51 | Fundos * | 379 807,33 | | | 379 807,33 |
| 55 | Reservas | 10 424 478,51 | 882 000,00 | | 11 306 478,51 |
| 56 | Resultados transitados | 1 499 243,67 | 1 719 044,00 | 258 399,45 | 2 959 888,22 |
| 59 | Outras variaç. nos fundos patrimoniais | 297 377,28 | | | 275 341,93 |
| 593 | Subsídios* | 297 377,28 | 1 235,35 | 23 270,70 | 274 106,58 |
| 5931 | Subs.Seg.Social/Creche | 223 250,00 | | 4 750,00 | 218 500,00 |
| 5932 | Subs.QREN/Painéis Solares | 74 127,28 | | 18 520,70 | 55 606,58 |
| 594 | Moedas | | 1 235,35 | | 1 235,35 |

| | | 31-12-2015 | Aumentos | Diminuições | 31-12-2016 |
|-----------|---|-------------------|--------------|--------------|---------------------|
| 51 | Fundos * | 379 807,33 | | | 379 807,33 |
| 55 | Reservas | 11 306 478,51 | | 8 303 253,12 | 3 003 225,39 |
| 56 | Resultados transitados | 2 959 888,22 | 1 441 797,71 | 201 626,99 | 4 200 058,94 |
| 58 | Exdentes de Reavaliação | | 4 982 472,30 | | 4 982 472,30 |
| 59 | Outras variaç. nos fundos patrimoniais | 275 341,93 | | | 3 577 793,85 |
| 593 | Subsídios* | 274 106,58 | | | 255 942,34 |
| 5931 | Subs.Seg.Social/Creche | 218 500,00 | | 4 750,00 | 213 750,00 |
| 5932 | Subs.QREN/Painéis Solares | 55 606,58 | 6 126,26 | 19 540,50 | 42 192,34 |
| 594 | Doações | 1 235,35 | 3 320 616,16 | | 3 321 851,51 |

Variações relativas ao ano de 2016

Contas:

55

-Diminuição: Reclassificação do valor de 8.303.253,12 para as contas

#56 resultados Transitados 76.755,90€

#58 Valor da Reavaliação dos Imoveis efectuda em 2010, 4.982.472,30€

#59 Doações 3.244.025,32€

56

- Aumento:

1.365.042,21€ Resultado de 2015

76.755,90€ valor reclassificado vindo da conta # 55

-Diminuição:

201.626.99€ valor da divida à CML por obras efetuadas coercivamente.

58

- Aumento:

4.982.472,30€ reclassificado da conta #55

593

- Diminuição: Imputação do rendimento proporcional à amortização do imóvel afecto à Creche.

- Diminuição: Imputação do rendimento proporcional à amortização dos Painéis Solares.

594

-Aumento:

3.244.025,32 Reclassificado da conta #55

Doação 10.437,96€

Valorização de títulos 66.152,88€

| | 31-12-2016 | 31-12-2015 |
|-------------------------------------|------------|--------------|
| Resultado Líquido do Período | 336 120,53 | 1 365 042,21 |

14. PROVISÕES

Provisões

| | Provisões 31/12/2015 | Aumentos | Reduções | Provisões 31/12/2016 |
|-----------------------------------|-------------------------|------------------|------------------|-------------------------|
| Rendas por cobrar Ano 2004 a 2006 | 6 487,14 | | | 6 487,14 |
| Rendas por cobrar Ano 2007 a 2008 | 32 992,45 | | 2 344,12 | 30 648,31 |
| Rendas por cobrar Ano 2009 | 20 592,56 | | 516,42 | 20 076,14 |
| Rendas por cobrar Ano 2010 | 54 646,72 | | | 54 646,72 |
| Rendas por cobrar Ano 2011 | 56 069,42 | | 600,00 | 55 469,42 |
| Rendas por cobrar Ano 2012 | 58 913,00 | | | 58 913,00 |
| Rendas por cobrar Ano 2013 | 61 998,01 | | | 61 998,01 |
| Rendas por cobrar Ano 2014 | 72 824,74 | | 3 447,97 | 69 376,77 |
| Rendas por cobrar Ano 2015 | 87 567,06 | 17 703,12 | 7 372,69 | 97 897,49 |
| Rendas por cobrar Ano 2016 | | 57 445,09 | | 57 445,09 |
| Totais | 452 091,10 | 75 148,21 | 14 281,20 | 512 958,09 |

| | Provisões 31/12/2014 | Aumentos | Reduções | Provisões 31/12/2015 |
|-----------------------------------|-------------------------|------------------|------------------|-------------------------|
| Rendas por cobrar Ano 2004 a 2006 | 6 487,14 | | | 6 487,14 |
| Rendas por cobrar Ano 2007 a 2008 | 34 658,45 | | 1 666,00 | 32 992,45 |
| Rendas por cobrar Ano 2009 | 24 777,28 | | 4 184,72 | 20 592,56 |
| Rendas por cobrar Ano 2010 | 65 422,84 | | 10 776,12 | 54 646,72 |
| Rendas por cobrar Ano 2011 | 67 565,62 | | 11 496,20 | 56 069,42 |
| Rendas por cobrar Ano 2012 | 70 350,00 | | 11 437,00 | 58 913,00 |
| Rendas por cobrar Ano 2013 | 71 026,44 | | 9 028,43 | 61 998,01 |
| Rendas por cobrar Ano 2014 | 63 620,17 | 11 990,10 | 2 785,53 | 72 824,74 |
| Rendas por cobrar Ano 2015 | | 87 567,06 | | 87 567,06 |
| Totais | 403 907,94 | 99 557,16 | 51 374,00 | 452 091,10 |

Aumentos: Total da dívida em rendas referente a anos anteriores a 2015, encontra-se totalmente provisionado. De 2016 estão provisionados os processos judiciais em curso.

Reduções: 599,98€, Anulação das rendas por já não existir forma de recuperar a dívida.

13.681,22€ Valor recuperado de dívida já provisionada como incobrável.

15. OUTRAS DIVIDAS A PAGAR

A rubrica "Outras Contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

| | | Passivo não corrente | |
|-------|--------------------------|----------------------|-------------------|
| | | 2016 | 2015 |
| 27835 | Utentes Valores à Guarda | 551 965,13 | 520 890,62 |
| Total | | 551 965,13 | 520 890,62 |

Outras dividas à pagar em passivo não corrente "Valores à Guarda"

16. FORNECEDORES

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

| | Passivo Corrente | |
|--------------------------|-------------------|-------------------|
| | 2016 | 2015 |
| Fornecedores | 717 869,67 | 154 511,72 |
| Fornecedores c/c | 92 073,39 | 109 624,39 |
| Fornecedores Imobilizado | 625 796,28 | 44 887,33 |

17. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No Passivo a rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" é discriminado da seguinte forma:

| | | 2016 | 2015 |
|-----------|--|------------------|------------------|
| 24 | Estado e outros entes públicos | 90 161,99 | 74 670,02 |
| 242 | Retenção de impostos sobre rendimentos | 17 324,42 | 16 562,51 |
| 2421 | Sobre Rendimentos de Trabalho Dependente | 16 355,01 | 14 757,51 |
| 2422 | Sobre Rendimentos de Trabalho Independente | 969,41 | 1 805,00 |
| 243 | Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) | 3 861,04 | 12 249,18 |
| 245 | Contribuição para a Segurança Social | 68 608,25 | 44 839,40 |
| 2451 | Regime Geral | 66 062,03 | 44 839,40 |
| 2452 | Reformados | 1 794,88 | 767,60 |
| 2453 | Invalidez | 751,34 | |
| 248 | Tributaç.Fundo Compensação | 368,27 | 251,33 |

18. OUTRAS PASSIVOS CORRENTES

| | | Passivo Corrente | |
|--------------|--|---------------------|---------------------|
| | | 2016 | 2015 |
| 231 | Remunerações a pagar | 3 622,78 | 3 707,26 |
| 2722 | Credores por acréscimos de gastos | 556 369,96 | 536 067,80 |
| 27222 | Remunerações a Liquidar | 517 989,75 | 497 477,98 |
| 27229 | Outras Despesas Diferidas | 38 380,21 | 38 589,82 |
| 2782 | Consultores, Assessores | 720,00 | 2 092,00 |
| 27832 | Rendas Antecipadas | | 18 561,66 |
| 27833 | Rendas Co-Proprietários | 29 511,51 | 29 406,95 |
| 27839 | Diversos | 16 239,57 | 13 453,52 |
| 27834 | Adiantamento por venda imóveis | 1 068 000,00 | 550 000,00 |
| Totais | | 1 674 463,75 | 1 153 289,19 |

Pela alienação de imóveis de investimento a efectuar em 2017, foi recebido no momento do contracto de Promessa de Compra e Venda um total de 1.068.000€

-Rua Gilberto Rola, 68 000,00€

-Rua João das Regras, 1.000.000,00€

19. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

| | | Passivo corrente | |
|------------|---------------------------------|-------------------|-------------------|
| | | 2016 | 2015 |
| 282 | Rendimentos a reconhecer | 219 601,25 | 360 319,60 |
| 2822 | Residências Vitalícias | 206 633,50 | 347 883,41 |
| 2825 | Mensalidade Agosto Creche | 12 967,75 | 12 436,19 |

20. RÉDITO

Para os períodos de 2016 e 2015, foram reconhecidos os seguintes Réditos:

| | | 2016 | 2015 |
|-----------|-------------------------------|---------------------|---------------------|
| 72 | Prestações de serviços | 3 024 211,79 | 2 834 589,01 |
| 721 | Mensalidades dos utilizadores | 2 475 284,71 | 2 355 788,17 |
| 7211 | Creche | 160 010,00 | 153 795,72 |
| 7214 | Terceira Idade | 2 174 024,80 | 2 047 191,44 |
| 72141 | Lar Idosos | 1 859 919,59 | 1 772 337,07 |
| 72142 | Ala Residencial | 314 105,21 | 274 854,37 |
| 72143 | Apoio Domiciliario | | |
| 7215 | Residencia Vitalicia | 141 249,91 | 154 801,01 |
| 722 | Quotizações | 502 103,88 | 444 543,84 |
| 725 | Serviços secundários | 46 823,20 | 34 257,00 |

21. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A Instituição reconheceu, nos períodos de 2016 e 2015, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

| | | 2016 | 2015 |
|-----------|--|---------------------|---------------------|
| 75 | Subsídios, doações e legados à exploração * | 1 536 653,96 | 1 568 683,18 |
| 751 | Subsídios do Estado | 1 451 438,86 | 1 426 864,61 |
| 753 | Doações e heranças | 29 838,79 | 37 361,98 |
| 754 | Legados | 55 376,31 | 104 456,59 |

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

| | | 2016 | 2015 |
|-----------|--|---------------------|---------------------|
| 62 | Fornecimentos e Serviços Externos | 1 274 865,61 | 1 376 850,84 |
| 621 | Subcontratos | 615 127,21 | 670 844,06 |
| 622 | Serviços especializado | 234 208,97 | 291 904,00 |
| 623 | Materiais de Equipamento | 12 859,77 | 11 645,92 |
| 624 | Energia e Fluidos | 317 374,89 | 315 997,15 |
| 625 | Tansportes com pessoal | 7 690,57 | 7 733,45 |
| 626 | Serviços diversos | 87 604,20 | 78 726,26 |

23. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os Órgãos Sociais da Instituição Inválidos do Comercio não auferem qualquer remuneração, de acordo com os seus estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2015, foi de "272", e em 31/12/2016, foi de "273".

Os gastos que a Instituição incorreu com os funcionários foram os seguintes:

| | | 2016 | 2015 |
|-----------|--|---------------------|---------------------|
| 63 | Gastos com o pessoal | 3 417 746,64 | 3 296 155,28 |
| 632 | Remunerações do pessoal | 2 605 930,11 | 2 517 367,39 |
| 634 | Indemnizações | 8 463,52 | 15 690,68 |
| 635 | Encargos sobre remunerações | 601 946,58 | 575 139,77 |
| 636 | Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais | 44 931,49 | 37 498,30 |
| 638 | Outros gastos com o pessoal | 156 474,94 | 150 459,14 |

24. IMPARIDADES (PERDAS/REVERSÕES)

| | | 2016 | 2015 |
|----|---------------------------------|------------|-----------|
| 65 | Imparidades de Quotas a Receber | 81 685,89 | |
| 65 | Imparidades Rendas | 75 148,21 | 99 557,16 |
| | Perda | 156 834,10 | 99 557,16 |
| 76 | Quotas | 9 247,75 | |
| | Reversão | 9 247,75 | |
| | Total | 147 586,35 | 99 557,16 |

25. JUSTO VALOR (AUMENTOS/REDUÇÕES)

Em 2016 foi refletido em resultado uma redução do justo valor referente a títulos de participação no valor de 1 200,33€

26. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

| | | 2016 | 2015 |
|-----------|--|---------------------|---------------------|
| 78 | Outros rendimentos e ganhos | 1 621 326,90 | 2 612 945,76 |
| 781 | Rendimentos suplementares | 38 871,74 | 50 764,52 |
| 782 | Descontos de pronto pagamento obtidos | 4 040,37 | 4 406,67 |
| 783 | Recuperação de dívidas a receber | 13 681,22 | 26 771,08 |
| 784 | Ganhos em inventários | 48 516,11 | 32 631,46 |
| 785 | Resultado FLA 2015 | 44 800,00 | |
| 787 | Rendimentos e ganhos em Invest não financeiros | 1 433 256,74 | 2 354 250,53 |
| 7871 | Alienações | 373 937,40 | 1 457 342,07 |
| 7873 | Rendas | 1 059 307,25 | 896 299,72 |
| 7878 | Outros | 12,09 | 608,74 |
| 788 | Outros * | 38 160,72 | 144 121,50 |

* Correções de exercícios anteriores e imputação de subsídios para investimentos.

Em alienações encontra-se divulgado o valor das mais-valias geradas pela venda dos seguintes imóveis:

- Rua do Costa 63/65; 79 797,60€
- Beco dos Capuchinhos, 56 ; 141 999,97€
- Rua Quatro , nº 18 ; Alto da Ajuda ; 152 139,83€

27. OUTROS GASTOS

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

| | | 2016 | 2015 |
|-----------|--------------------------------|-------------------|-------------------|
| 68 | Outros gastos e perdas | 356 631,80 | 188 844,32 |
| 681 | Impostos | 270,00 | 33,14 |
| 686 | Despesas Predios de Rendimento | 321 289,18 | 122 726,60 |
| 688 | Outros * | 35 072,62 | 66 084,58 |

* Correções de exercícios anteriores, quotizações, apoio pecuniário e multas/penalidades.

28. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os gastos com depreciações e amortizações apresentam-se como se segue:

| | | 2016 | 2015 |
|-----------|---|-------------------|-------------------|
| 64 | Gastos de depreciação e de amortização | 545 635,10 | 498 014,41 |
| 642 | <i>Ativos fixos tangíveis</i> | <i>545 635,10</i> | <i>498 014,41</i> |
| 6422 | Edifícios e Outras Construções | 417 684,46 | 347 283,46 |
| 6423 | Equipamento Básico | 108 238,84 | 131 168,72 |
| 6424 | Equipamento de Transporte | 825,95 | 2 213,67 |
| 6425 | Ferramentas e Utensílios | 2 536,00 | 2 626,87 |
| 6426 | Equipamento Administrativo | 16 349,85 | 14 721,69 |

29. RESULTADOS FINANCEIROS

Nos períodos de 2016 e 2015, foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

| | 2016 | 2015 |
|---|------------------|------------------|
| 69 Gastos e perdas de financiamento | 0,00 | 47,62 |
| 691 Juros suportados | | 47,62 |
| Total | 0,00 | 47,62 |
| 79 Juros, dividendos e outros rend similares | 36 168,00 | 69 200,48 |
| 791 Juros obtidos | 32 944,30 | 62 971,78 |
| 792 Dividendos obtidos | 3 223,70 | 6 228,70 |
| Total | 36 168,00 | 69 200,48 |
| Resultados Financeiros | 36 168,00 | 69 152,86 |

30. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

31. ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2016, foram aprovadas pela Direcção, em reunião realizada no dia 02 de Março de 2017.

Lisboa, 02 de Março de 2017

Contabilista Certificado



A Direcção





PARECER

Prezados Consócios,

Nos termos da alínea c) do artigo 39º dos Estatutos de Inválidos do Comércio foi devidamente apreciada e votada a proposta nº 3/ 2017 da Direcção, referente a duas fracções do prédio sito no Porto na Rua da Corujeira de Baixa, 436/ 438, inscritas na matriz predial urbana sob os nºs 9146-B e 9146 - U, da Freguesia de Campanhã descritas na Conservatória do Registo Predial do Porto sob o nº 1, correspondentes respectivamente a garagem e 3º andar, habitação nº 31.

Trata-se de um edifício de construção de meados dos anos 80, constituído em propriedade horizontal, apresentando um razoável estado de conservação, com boas acessibilidades e transportes públicos.

O rendimento destas duas fracções é diminuto; a garagem encontra-se arrendada pelo valor mensal de 48,02 e o andar encontra-se ainda devoluto.

A proposta de alienação destas fracções foi aprovada em Assembleia Geral de 7 de Novembro de 2015, pelos valores não inferiores respectivamente 8.500,00 e 40.000,00 euros.

Vem, entretanto, a Direcção apresentar novamente a proposta de alienação por valores não inferiores a 5.750,00 e 34.250,00, alegando a dificuldade na realização da venda por aqueles valores já aprovados e referindo, mais uma vez, o diminuto rendimento das referidas fracções.

Tendo em conta que a situação dos imóveis se mantém inalterada desde 2015, o Conselho Fiscal atende à solicitação da Direcção e, por unanimidade, delibera dar parecer favorável aos valores propostos como forma de resolver a sua alienação e propõe à Assembleia geral a sua aprovação.

Lisboa, 2 de Março de 2017

O Conselho Fiscal

Presidente - Maria Antónia Cruz Silva Figueiredo (Drª.)

Vogal - Mário João Almeida Rocha (Arqº.)

Vogal - Antónia Maria Jesus Maximiano (Engª.)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de “**Inválidos do Comércio**”, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2016 (que evidencia um total de 20 246 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 16 479 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 336 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa e a demonstração da alteração dos fundos próprios, relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

1 - Conforme divulgado no relatório da Direção e no Anexo à Demonstração de Resultados e Balanço, as Propriedades de Investimento encontravam-se registadas, à data de 31 de Dezembro de 2015, pelo Justo Valor determinado por avaliação efetuado com referência a 2010. Em conformidade com a recente alteração das normas contabilísticas, plasmada no Aviso 8259/2015, de 29 de Julho de 2015, as designadas Propriedades de Investimento deverão ser

reconhecidas como Ativos Fixos Tangíveis, pelo que como tal foram reclassificadas. O seu justo valor da 31/12/2015 passou a ser o seu custo, tendo a depreciação do período sido calculada sobre esse valor.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

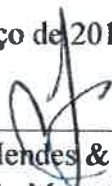
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório da Direção com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório da Direção

Em nossa opinião, o relatório da Direção foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Entroncamento, 2 de Março de 2017



Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda
Representada pelo Dr. João Manuel Rosa Lopes (ROC nº 1 029)